



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE TOCANTINS - UFNT
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

SUIAN MARIA TAVARES DA SILVA SOUSA

**OS MEMES EM FOCO NAS AULAS DE LEITURA DO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA**

Araguaína -TO
2023

SUIAN MARIA TAVARES DA SILVA SOUSA

**OS MEMES EM FOCO NAS AULAS DE LEITURA DO 9ºANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Câmpus Universitário de Araguaína, como requisito parcial para obtenção de título de Mestra, sob a orientação do Prof.º Orientador: Dr. João de Deus Leite.

Araguaína -TO
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

T231m Tavares da Silva Sousa, Suian Maria.

Os memes em foco nas aulas de leitura do 9º ano de Ensino Fundamental: Uma abordagem discursiva. / Suian Maria Tavares da Silva Sousa. – Araguaína, TO, 2023.

108 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Letras Ensino de Língua e Literatura, 2023.

Orientador: João de Deus Leite

1. Análise de discurso francesa: conceitos fundamentais. 2. Leitura: Da opacidade entre o verbal e o não - verbal. 3. Caderno pedagógico.. 4. Mostrando a Execução das atividades por meio de Cenas Enunciativas e práticas de análises dos gestos de leitura e interpretação.. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

SUIAN MARIA TAVARES DA SILVA SOUSA

**OS MEMES EM FOCO NAS AULAS DE LEITURA DO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Letras: Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras)
da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT),
Câmpus Universitário de Araguaína, como requisito
parcial para obtenção de título de Mestra, sob a orientação
do Prof.º Orientador: Dr. João de Deus Leite.

Data da aprovação: 06/07/2023

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **JOAO DE DEUS LEITE**
Data: 10/10/2023 11:09:11-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dr. João de Deus Leite (UFNT)
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **ANA CLAUDIA CASTIGLIONI**
Data: 10/10/2023 11:52:23-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dra. Ana Claudia Castiglioni (UFNT)
Examinador interno

Documento assinado digitalmente
 **VILMA APARECIDA GOMES**
Data: 10/10/2023 11:41:19-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Vilma Aparecida Gomes (UFU)
Examinador Externo

Documento assinado digitalmente
 **SUIAN MARIA TAVARES DA SILVA SOUSA**
Data: 10/10/2023 18:08:20-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Suian Maria Tavares da Silva Sousa
Mestranda

ARAGUAÍNA-TO

2023

Ao meu pai por não medir esforços, por trabalhar incansavelmente para garantir que eu e meus irmãos tivéssemos acesso à educação, por ter acreditado na escola e na transformação do ser humano por meio dela e principalmente por me amar incondicionalmente. A minha mãe, M^a do Carmo Vieira Tavares da Silva (*in memorian*). Se não fosse pelo seu esforço, eu provavelmente não estaria aqui. Obrigada por acreditar em mim. Eu só sou essa pessoa forte que sou hoje graças ao seu empenho. Mãe, a Ti dedico este título, reconheço que ele é muito mais seu do que meu. “Mãe, eu sou você”.

DEDICO

“O diabo pode citar as Escrituras quando isso
lhe convém”

(provérbio retomado por Willian Shakespeare
em seu O mercador de Veneza, ato I, cena III)

AGRADECIMENTOS

A Deus, criador e mantenedor de todas as coisas, pela força e coragem, pela inteligência emocional e resiliência quando as coisas pareciam impossíveis durante todo o processo de realização do curso e escrita da dissertação.

Aos meus pais, Honório e M^a do Carmo (*in memoriam*), pelo amor incondicional e por me ensinarem a quão a educação pode transformar a vida de uma pessoa.

Aos meus filhos, Ellen e Caio, por serem meus principais incentivadores, por tolerarem os momentos difíceis e suportarem a minha ausência durante a realização deste trabalho, obrigada por não permitirem que eu sentisse culpa, obrigada por todas as vezes que vocês demonstraram orgulho por eu estar caminhando em direção a este sonho.

Ao Cleber, meu esposo, pai dos meus filhos, por nem sempre compreender algumas de minhas escolhas e mesmo assim não largar a minha mão quando eu precisei. Chegar até aqui é mérito seu também e apesar de tudo, eu sei que você torce muito por mim.

A minha irmã Solange Tavares, por me incentivar nos estudos desde sempre, por me “obrigar” a fazer minha inscrição no processo seletivo de 2020, por me “obrigar” a fazer a prova e por consegui ficar mais feliz do que eu mesma com a minha aprovação. Obrigada por acreditar em mim quando eu não conseguia acreditar.

Aos meus outros irmãos, Conceição, Fátima, Tenório, Lira, Soanes, Láyra, por todas as palavras de incentivo e até pelo silêncio. Em vocês, e em toda a minha família e amigos, eu sempre senti a força necessária pra eu poder continuar.

Ao meu orientador, Dr. João de Deus Leite, por sua genialidade e por sua generosidade, por fazer de suas aulas as mais “primorosas” por me fazer repensar as minhas práticas e por me tornar uma professora e um ser humano muito melhor. Obrigada pela paciência e pela disponibilidade e obrigada, também, por algumas vezes ter sido “duro” em suas observações, serviu para eu aprender a caminhar sem medo e a superar os meus limites.

Aos meus amigos de turma do PROFLETRAS, em especial ao amigo/irmão José Nilton por todos os momentos de cumplicidade e

“desespero” que compartilhamos durante esses dois anos. Eu certamente levarei vocês pra minha vida.

Às professoras, Dra. Vilma Aparecida Santos (UFA) e Dra. Ana Claudia Castiglione (UFNT), que como membros da banca de qualificação contribuíram de forma significativa, para o aperfeiçoamento desta pesquisa.

A todos os professores do programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Federal do Norte do Tocantins – Campus de Araguaína, por todo o cuidado e por todo o zelo com a nossa aprendizagem e com a nossa formação profissional.

Às professoras, Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva e Dra. Selma Abdalla, coordenadoras do PROFLETRAS na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) – Campus de Araguaína, pela incentivadora e dispensada atenção a todos nós da turma de 2021, por nos fazer acreditar que os obstáculos destes anos difíceis passariam e chagaríamos à vitória.

À querida Alexsandra Bezerra de Sousa, na secretaria do PROFLETRAS, por ser tão generosa e por estar sempre pronta a nos ajudar, por nos alertar sobre documentos e cuidar tão bem dos nossos prazos em todas as etapas do curso.

À Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), por me ajudar financeiramente, através da bolsa de mestrado.

À equipe gestora da Escola Municipal Jurgleide Alves Sampaio, em especial a diretora Ana Célia e ao supervisor Frank Vaz por acreditarem na minha pesquisa e por colaborarem sempre que possível no fornecimento de materiais fundamentais ao reconhecimento da escola campo, pela solidariedade e preocupação com a qualidade do meu trabalho.

A toda a turma de alunos do 9º ano de Ensino Fundamental da Escola Municipal Jurgleide Alves Sampaio, por me ensinar a caminhar junto com vocês, por me ensinar a ouvir as suas experiências e por me deixar acessar através das atividades aplicadas um lugar muito diverso e muito capaz de me fazer mudar enquanto pesquisadora e professora da educação básica.

E por fim a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para que eu pudesse realizar essa pesquisa a minha eterna gratidão

RESUMO

Neste trabalho, propõe-se a realização de uma pesquisa visando desenvolver práticas discursivas em sala de aula que considere os memes como foco nas aulas de leitura. Utilizar o texto meme, dado o seu funcionamento material, que pressupõe a relação de opacidade entre o imagético e o verbal, como contribuição para as aulas de Língua portuguesa. Como os alunos participantes da pesquisa leem o texto meme tendo que lidar com aquilo que a natureza da materialidade deste texto faz questionar que é a relação entre o imagético e o real. Para tanto a nossa concepção de leitura incide sobre a concepção da Análise de discurso francesa de base pecheutiana e orlandiana que discute a determinação histórica dos processos de produção de sentido, tais como: “Discurso”, “interdiscurso”, “memória discursiva”, “pré-construído”, “plano de constituição de sentidos”, “planos de formulação de sentidos” e “planos de circulação de sentidos”. A nossa metodologia se desenvolve a partir das discursividades sobre as peças analisadas. Dessa maneira as aulas foram gravadas para posteriormente passarem por um processo de transcrição e análises dos gestos de leitura a partir de Cenas Enunciativas. O movimento interlocutivo entre a professora pesquisadora e os alunos apontam em sua materialidade, as subjetividades e intersubjetividades que marcam a oralidade associado às outras informações que constituem o espaço da sala de aula. Esta proposta foi desenvolvida com alunos do 9º ano (Ensino Fundamental – anos finais) da Escola Municipal Jurgleide Alves Sampaio em Açailândia/Ma. Dessa forma recorreremos a pesquisa-ação de cunho propositivo. Para fundamentação de nosso trabalho, recorreremos aos aportes teóricos de Michel Pêcheux (1993), Eni Orlandi (2012), Althusser (1971), Dawkins (1978) entre outros.

Palavras-chave: Leitura; Análise; Discurso.

ABSTRACT

This work proposes to carry out research aiming to develop discursive practices in the classroom that considers memes as a focus in reading classes. Using the meme text, given its material functioning, which presupposes the opacity relationship between the imagery and the verbal, as a contribution to Portuguese language classes. As the students participating in the research read the meme text, they have to come across what the nature of the materiality of this text makes them question, which is the relationship between the imagery and the real. Therefore, our reading conception focuses on the conception of French Discourse Analysis with a Pecheutian and Orlandian base that discusses the historical determination of the processes of meaning production, such as: “Discourse”, “interdiscourse”, “discursive memory”, “pre-built”, “meaning constitution plan”, “meaning formulation plans” and “meaning circulation plans”. Our methodology developed from the discourses on the pieces analysed. In this way, the classes were recorded to later go through a process of transcription and analysis of reading gestures based on Enunciative Scenes. The interlocutory movement between the research teacher and the students points out in its materiality, the subjectivities and intersubjectivities that mark orality associated with other information that constitutes the classroom space. This proposal was developed with students in the 9th year (Elementary School – final years) of the Jurgleide Alves Sampaio Municipal School in Açailândia/Ma. In this way, we resort to action research of a purposeful nature. To support our work, we resorted to the theoretical contributions of Michel Pêcheux (1993), Eni Orlandi (2012), Althusser (1971), Dawkins (1978) among others.

Keywords: Reading; Analysis; Discourse.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Meme – Eu tentando explicar pra minha mãe o que é um meme

FIGURA 2 – Meme – Brasília

FIGURA 3 – Meme – Liberdade de expressão/argumentação

FIGURA 4 – Meme – Defendendo o direito de livre opinião

FIGURA 5 – Meme – Divisão da mente feminina

FIGURA 6 – Meme – Nunca foi tão fácil escolher um lado

FIGURA 7 – Meme -- Fantoches do sistema

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD – Análise de discurso

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EF – Ensino Fundamental

LGBT – Lésbicas, Gay, Bissexuais, Transgêneros e Travestis.

LGBTQIA+ - Lésbicas, Gay, Bissexuais, Transgêneros e Travestis, Queer, Interssexo, Assexuais, Pansexuais, Não-binários.

PPP – Projeto Político Pedagógico

TO – Tocantins

UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 A ANÁLISE DE DISCURSOS FRANCESA E A INTERPRETAÇÃO NAS AULAS DE LEITURA	17
2.1 Análise de discurso francesa: Alguns conceitos fundamentais	17
2.2 Os gestos da interpretação no espaço simbólico	20
2.3 Leitura: Da opacidade entre o verbal e o não-verbal.....	22
3 PERCURSO METODOLÓGICO	25
3.1 Da pesquisa e do método de análise	25
3.2 Uma leitura das condições de produção que forma a escola campo ..	27
3.3 Descrição do caderno pedagógico e caracterização das aulas	29
3.4 Da caracterização do <i>corpus</i> procedimentos de análises	37
4 CENAS ENUNCIATIVAS: ATIVIDADES PRÁTICAS E ANÁLISES DOS GESTOS DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO	41
4.1. Do jogo de interlocução	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
REFERÊNCIAS	83
APÊNDICE	85
ANEXO	95

1 INTRODUÇÃO

Quando se discute sobre leitura no âmbito da escola contemporânea, algumas visões equivocadas, sobre a forma de trabalhar a leitura em sala de aula ainda ocupam um expressivo espaço na discussão. Visões essas que não se abrem para um grupo em constante movimento, os alunos, a geração posta na contemporaneidade. Isto nos obriga a enxergar esses alunos imbricados pelas transformações de seu meio. Cabe a escola por meio da educação formal viabilizar situações de aprendizagem para uma formação leitora de interpretação do mundo.

Nessa esteira, o presente trabalho parte do pressuposto de que implica para a formação leitora possibilidades de investigação sobre o aluno, investigação sobre seu universo sócio-histórico e sobre os caminhos que ele pode percorrer para interpretar não somente textos postos em seu meio, mas a compreensão dos sentidos que os textos imprimem sobre esse universo contemporâneo. Entendemos que a formação de leitores proficientes acontece quando o aluno é capaz de não só receber sentidos do texto, mas, também lhe atribui sentidos. Isso se faz possível conversando com o autor e com todos os elementos externos à obra.

Para o processo de estudo da presente temática privilegiamos como método de análise norteador os princípios da Análise de Discurso (AD). A AD nos faz olhar para a sala de aula como um lugar constituído por historicidade; um lugar que existe desigualdade de sentidos. Deste modo, os enunciados não tem unidade fixa, são vistos como ponto de deriva que se desloca discursivamente e deriva para outro enunciado.

Como aluna egressa do PROFLETRAS, professora e, agora, pesquisadora decidi por fazer este trabalho deixando claro que existe em minha prática um incômodo, uma necessidade de mudança. Essa inquietação surgiu diante da rotina escolar, vivenciada, que abre margem para repensar no modo como se materializa as atividades de leitura, devido aos equívocos nesse processo que não tem respeitado o papel do sujeito na leitura e o espaço de autoria - o que pode elevar ao nível de bom leitor- mas, foi possível constatar que os alunos mais decodificam os textos com a mera intenção de responder as atividades propostas, que em sua maioria, são engessadas sem consideração às formações imaginárias e as condições de produção de sentido.

Diante disso, importa considerar que muitas das orientações pautadas em documentos oficiais são de algum modo uma forma de romantizar o “chão da sala de aula” como um espaço homogêneo, espaço onde as interpretações são levadas sempre pelo mesmo caminho e onde os sujeitos não são constituídos por historicidade. Nesse âmbito, no que diz respeito a oficialização do currículo escolar que condiciona as práticas pedagógicas e trabalho dos professores normatizando hierarquicamente os conteúdos em suas ordens e sequências, precisa de uma retomada de consciência sobre a necessidade de trazê-lo para o cotidiano profissional, a partir da reflexão coletiva entre educadores e administradores escolares “do chão escolar” (ARROYO, 2007).

Diante dessas considerações, privilegiar a perspectiva da AD surge no âmbito de minha prática enquanto professora e pesquisadora, numa percepção de que a sala de aula e as aulas de leitura vão além de conteúdo. Ao investigar os alunos e a forma como eles vivem confirmou-se que não é possível estabelecer um leitor-modelo sem considerar as condições de produção, sem relacionar autor/leitor no processo de interpretação. Assim inferimos que todo este processo também está relacionado a memória discursiva. Sobre isto, Pêcheux afirma que o que interessa para a AD é uma memória inscrita em práticas pelo o historiador. Deste modo, segundo o autor esta memória é aquilo que face a um texto aparece como acontecimento a ser lido, estabelece os “implícitos” são os pré-construídos, são os elementos que são citados e relatados, os discursos transversos de que a leitura necessita. Para Pêcheux existe uma condição do legível em relação ao próprio legível (PÊCHEUX, 1990, p. 52)

Por meio desse deslocamento, foi possível a consciência sobre as diferenças dos mecanismos linguísticos e dos efeitos de sentido que eles produzem.

Frente a esse contexto de discussão, o intuito deste trabalho consiste na análise das práticas discursivas em sala de aula, que considere o meme como foco na aula de leitura na turma do 9º ano do Ensino Fundamental, como um meio de melhorar e atualizar as aulas de língua portuguesa.

O meme por sua vez, é um texto que é bastante conhecido na internet, com muita capacidade de multiplicação de ideias e informações. A escolha para utilizar este tipo de texto se deu por ser uma pesquisa que privilegia a interlocução dos adolescentes, por uma necessidade de despertar neles o interesse, tomando posse de um universo que eles costumam interagir, compartilham toda e qualquer tipo de mensagem, através destes textos. Assim, tivemos neste trabalho o intuito de

investigar os gestos de leitura presente nesses tipos de textos, ou seja, como é a leitura que eles fazem desses textos. Deste modo apresentamos aos alunos a proposta inicial. Sobre como desenvolveríamos essa investigação. Aplicamos quatro atividades de escuta que foram gravadas e depois transcritas. Em posse do material fizemos as análises desses gestos por meio de cenas enunciativas.

Ao privilegiarmos uma análise à luz da AD, entendemos o potencial desta teoria como possibilidade de contribuir com o não silenciamento do aluno, de dar a ele condições que permitam a reflexão sobre seu texto e que se posicione a partir de sentidos que ele mesmo produz. Os textos apresentados a partir de memes pela a lente de Análise de Discurso, propicia ao estudante condições para serem “deslocados”, motivando-os a convocar saberes, estimulando percepções tornando-se menos ingênuos sobre tudo que lê e sobre tudo que ouve.

Entendemos diante desse panorama de discussão a priori, que a pertinência desta pesquisa se faz por meio da oportunidade de ampliar nossas reflexões sobre a interpretação e os lugares que ela move para significar.

2 A ANÁLISE DE DISCURSOS FRANCESA E A INTERPRETAÇÃO NAS AULAS DE LEITURA

Este capítulo discute a teoria escolhida para fundamentação da pesquisa. Neste capítulo, traçamos uma incursão teórica no campo da Análise de Discurso de base pecheutiana e orlandiana, buscando apresentar a perspectiva de leitura que nos interessa nessa Dissertação.

Para tanto, apresentamos alguns fundamentos da AD, tais como: Discurso; Interdiscurso; Memória discursiva; Pré-construído. Na sequência, a nossa discussão se centra no modo como a AD concebe o que é leitura, tendo em consideração a natureza do objeto desta dissertação, vamos dar decorrência para o fato de que a leitura dos memes é marcada pela opacidade entre verbal e não-verbal.

2.1 Análise de discurso francesa: Alguns conceitos fundamentais

Nesta seção, propomo-nos a apresentar conceitos com base na perspectiva teórico-metodológica que fundamenta a nossa pesquisa. Assim, recorreremos a uma, ainda que breve revisão histórica, buscando trazer à tona a Análise de discurso francesa também conhecida como AD que surgiu na França por volta de 1960 e foi desenvolvida pelo filósofo Michel Pêcheux, é relevante mencionar que esta veio principalmente como contraponto a análise de conteúdo. Esse contraponto é manifestado quando a análise de conteúdo atravessa o texto procurando buscar um sentido no próprio texto.

De outro modo a AD considera o texto em sua opacidade significativa, as múltiplas possibilidades significativas, ou seja, os sentidos podem deslocar ou ressignificar conforme a época ou o contexto sócio-histórico e a ideologia em que eles circulam. O que pode levar a um significado dentro de um contexto, dentro de uma época e a um outro significado dentro de uma outra época em um outro contexto. Daí, explicitamos como essa teoria vai procurar compreender os sentidos produzidos pelo sujeito, interpelados sócio - historicamente e ideologicamente.

Neste sentido, segundo Orlandi (2020, p. 43):

Um dos pontos fortes da Análise do Discurso é re - significar a noção de ideologia a partir da consideração da linguagem (...) O fato mesmo da interpretação, ou melhor, o fato de que não há sentido sem interpretação, atesta a presença da ideologia. Diante de qualquer objeto simbólico o homem é levado a interpretar, colocando-se diante da questão: O que quer dizer? Nesse movimento da interpretação o sentido aparece-nos como evidência, como se ele estivesse já sempre lá.

A base da AD é construída por três áreas do conhecimento e estas ao mesmo tempo são uma ruptura com o século XIX, sendo a Linguística de Saussure; O Marxismo por Althusser; E também a psicanálise vista por Lacan. O recorte de aspectos pontuais destas três áreas, ou seja, o real da Linguística, o real da história e o real do inconsciente são articulados e relacionam ao compor um novo objeto de estudo. O Discurso. Dito de outra forma: “Na perspectiva discursiva, a linguagem é linguagem porque faz sentido. E a linguagem só faz sentido porque se inscreve na história”, desta forma é importante salientar que os sentidos não são vistos de forma isolada. Orlandi nos alerta que

Se a linguística deixa para fora a exterioridade (que é o objeto das ciências sociais) e as ciências sociais deixam para fora a linguagem (que é o objeto da linguística), a AD coloca em questionamento justamente essa relação excludente, transformando, por isso mesmo, a própria noção de linguagem (em sua autonomia absoluta) e a exterioridade (histórico-empírica) (Orlandi 2004, p.26)

A AD mesmo parecendo abstrata é muito necessária e sua importância consiste principalmente por considerar que a linguagem não é neutra, ela não serve apenas para informar, já que os sentidos são produzidos e interpelados sócio-histórico e ideologicamente e nas suas práticas discursivas tem muito mais do que apenas informar.

A Análise de Discurso trabalha, língua, discurso e ideologia e como eles se relacionam para significar. Ainda em se tratando desse processo existem várias categorias teóricas que a Análise de Discurso ressalta em sua abordagem.

O primeiro deles é o que dá nome para essa linha, o Discurso, que é um processo de significação que relaciona sujeito e sentido na língua através da história, língua e discurso se complementam. Assim, o discurso é visto como meio de fazer a língua funcionar. Orlandi nos diz que o discurso é sempre um processo em curso, é a palavra em movimento, o que faz dele uma prática ao invés de um conjunto de textos.

Neste processo de construção, há ainda a categoria de condição de produção que é o contexto em que aquelas formações discursivas em que o discurso se realiza e tem o contexto mais restrito que o contexto do aqui e do contexto mais amplo que é aquele interpelado sócio-histórico e ideologicamente. Porém na prática não se pode separar os dois contextos, aqui e agora e o contexto mais amplo, visto que todas as palavras, tudo o que a gente fala já tem um significado, carregado no que se diz. Nessa relação existem três categorias que as vezes podem confundir, são elas: Formação imaginária, formação ideológica e a formação discursiva.

Deste modo a formação imaginária é uma relação de poder em que os sujeitos se posicionam pra falar, qual é a sua função dentro daquilo. Essa formação imaginária se relaciona exatamente pelo poder, diferenciando por exemplo as formas que esta fala acontece e como acontece; A formação ideológica é tudo aquilo que perpassa do inconsciente, que carrega significado do sujeito e essas formações ideológicas consequentemente serão materializadas, ou seja, serão realizadas nas formações discursivas, seria o que o sujeito pode e deve dizer, ou o que não pode e não deve dizer pelo o contexto; A formação discursiva é o lugar de articulação entre língua e discurso. Ainda temos a interdiscursividade e a intradiscursividade.

A primeira é a relação que um texto faz a outro texto, porque sempre um texto está dizendo o que um outro texto já disse, mas, deste modo ela não pode ser confundida com intertextualidade, que é um texto citando outro texto; A interdiscursividade é quando um texto no discurso cita um outro, porém este é como uma memória discursiva, é citar sem saber que citou.

A segunda, o intradiscurso é o fio do discurso que está sendo dito agora no momento, uma outra questão muito importante e que o analista do discurso deve levar em consideração é a questão do esquecimento, pois ele estrutura a produção discursiva, nessa perspectiva, existe o esquecimento ideológico e o esquecimento inconsciente, relacionado a este fato, esse dizer já foi dito em alguma época, porém o sujeito não se lembra e nisso ela acha que é a origem do que disse, esse esquecimento ideológico é do inconsciente.

Existe também o esquecimento enunciativo, que é o semi-inconsciente, quando algo é falado, a gente opta por não falar outra coisa. O sujeito é um indivíduo interpelado pela ideologia, para que se produza o dizer, a incompletude é a sua propriedade, ele não se fecha em si mesmo, a ideologia sempre está interpelando. Sobre isso, Pêcheux (1975) afirma que não há discurso sem sujeito e não há sujeito

sem ideologia: o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido.

Outras categorias não menos importantes para a AD é a paráfrase e polissemia, elas são constitutivas da produção de sentidos da linguagem. A paráfrase é responsável pela produtividade da língua, ela é a reprodução variada da mesma, ela possibilita os efeitos de sentido a previsibilidade, a retomada de alguns sentidos e a manutenção do dizer no espaço da memória discursiva; A polissemia é o diferente é a responsável pela criatividade discursiva, pois pela polissemia a gente pode re-significar, ter deslocamento de significados, a polissemia por se tratar de uma ruptura ela é responsável pela opacidade significativa.

Outro conceito importante é o da memória discursiva, que é a convocação dos sentidos exteriores ao que é formulado com o propósito de significá-lo, aquilo que face a leitura de um texto, surge como acontecimento, reestabelece os “implícitos”. Pêcheux (1995, p. 162) nos diz que algo fala sempre antes, em outro lugar e o que é dito em outro lugar também significa em nossas palavras.

Neste processo de construção enfocaremos os gestos de leitura e não tem como fazer esta investigação sem concebermos o texto a partir de:

No modo como penso a Análise de Discurso, esta, ao tomar em consideração o texto como forma material, manifestação concreta do discurso, torna possível a análise do seu funcionamento, não pela utilização de uma metalinguagem formal mas pelo deslocamento do lugar heurístico da interpretação: o analista não interpreta o texto; através de um dispositivo analítico, ele explicita (torna visíveis) os gestos de interpretação que textualiza a discursividade e ele interpreta os resultados dessa análise, no interior de um dispositivo teórico. Sua finalidade, como tenho insistido, não é interpretar os textos, mas compreender os gestos de interpretação inscritos no texto (ORLANDI 2005).

De acordo com o que mencionamos, ficou muito claro que aprofundarmos os estudos em AD francesa e usá-la como sustentação teórica em nossos planejamentos para as aulas de leitura, pode de algum modo, tornar este espaço mais dinâmico além de direcionar os conceitos aqui postulados a compreensão sobre o universo de nossos alunos e o papel que assumem como sujeitos que interpretam e como se relacionam com as temáticas desenvolvidas nas aulas de Língua portuguesa.

2.2 Os gestos da interpretação no espaço simbólico

É comum a concepção de que a noção de interpretação possa ser transparente, porém na realidade existem muitas definições. Para esta seção traremos uma abordagem sobre a interpretação ou gesto de interpretação que acontecem no espaço simbólico, que é marcada pelo o que não se completa, por uma relação com o que silencia. Sob essa ótica, é preciso considerar que:

Como a linguagem tem uma relação necessária com os sentidos e, pois, com a interpretação, ela é sempre passível de equívoco. Dito de outro modo, os sentidos não se fecham, não são evidentes, embora pareçam ser. Além disso eles jogam com a ausência, com os sentidos do não-sentido. ORLANDI , 2007, P. 9).

Assim, ao pensarmos em interpretação é preciso pensar sobre os gestos de interpretação, os diferentes gestos, uma vez que ao nos depararmos com diferentes linguagens e suas diferentes formas é comum encontrarmos nesse lugar muitas e variadas formas de materialidade que significam de modos distintos.

Dando continuidade ao que consideramos expor sobre nossa concepção sobre a interpretação é preciso pontuar a relação importante que existe entre o silêncio a incompletude e a interpretação. A incompletude aqui mencionada não está para o sinônimo do que não é inteiro, mas, para o que não se fecha, não se completa.

Em *Autoria leitura e efeitos do trabalho simbólico*, Orlandi nos diz que o dizer é aberto, que é ilusório pensar que exista uma “palavra final”. O sentido encontra-se em curso. Deste modo o silêncio é fundante, não podendo existir sentido sem silêncio, e é justamente em função dessa incompletude que a linguagem se caracteriza. E mesmo que a linguagem queira trabalhar à unicidade, que queira descrever ou completar sentidos ela não consegue, visto que não tem como não conviver com o que falta, com o silêncio. Pois a linguagem é estrutura, é acontecimento e necessita de uma relação com a história.

Dessa forma ao pensarmos na interpretação que se faz do que temos contatos, no caso deste trabalho, o texto(meme) que reproduzem uma memória coletiva e social é importante salientar que o sujeito ao interpretar não faz uma relação direta com o mundo, uma vez que: Do ponto de vista da significação, a relação do homem com o pensamento, com a língua e com o mundo não é direta assim como a relação entre linguagem e pensamento, e linguagem e mundo tem suas mediações (ORLANDI 2007, P.12).

Logo, ao observarmos o texto em uma perspectiva discursiva percebemos que se houver modificações na materialidade, haverá também diferentes gestos de interpretação. Dada as considerações arroladas consideramos para este trabalho o texto como uma parte composta de articulações, em que todas essas articulações são importantes e muito relevantes para a construção do sentido ou dos sentidos. É preciso que haja desta forma uma relação do texto com a exterioridade.

Portanto não é verdade que o texto possa pegar qualquer direção é preciso que exista uma indispensabilidade que governa e que vem da relação com a aspectos da exterioridade. Ao pensarmos deste modo, estamos afirmando o texto em sua ordem significante.

Orlandi explicita a seguinte ideia:

(...) O texto é essa peça significativa que, por um gesto de autoria, resulta da relação do “sítio signifiante” com a exterioridade. Nesse sentido, o autor é carregado pela força da materialidade do texto, materialidade essa que é função do gesto de interpretação (do trabalho da autoria) na sua relação determinada (historicamente) com a exterioridade, pelo interdiscurso. O sujeito podemos dizer, é interpretado pela história. O autor é aqui uma posição na filiação de sentidos, nas relações de sentidos que vão se constituindo historicamente e que vão formando redes que constituem possibilidades de interpretação (2007, p. 15).

Consoante as questões que foram circunstanciadas, direcionamos o nosso olhar ao texto como algo a ser interpretado como um ato no nível simbólico. Este gesto de interpretação só acontece porque o espaço simbólico é marcado por uma incompletude. A interpretação é o resultado do possível e ela sempre se dá em algum lugar da história.

2.3 Leitura: Da opacidade entre o verbal e o não-verbal

É também sobre leitura, que se abre espaço a partir de análises, discutir os gestos de leitura, os efeitos da sobreposição discursiva entre o texto verbal e não-verbal. Tomando nesta direção a perspectiva teórica da Análise de Discurso de Michel Pêcheux e Eni Orlandi em sua dispersão e no modo de significação do discurso aplicado em Memes que trazem em suas mensagens temas tratados socialmente.

A questão colocada é como o discurso relacionado a temas relacionados a problemas sociais são colocados em textos verbais e não- verbais.

Com esta constituição discursiva nos memes é que buscamos compreender os gestos de leitura, de interpretação presentes nessa relação que os adolescentes adotam face a materialidade distinta. É importante lembrar a Análise de Discurso diferentemente da Linguística que entende a existência de diferentes linguagens e as discute teoricamente dada a materialidade que as constitui. Entretanto é pela prática de leitura, que se pode observar e questionar as tipologias de textos, discutir a complexidade das diferentes materialidades e partir dessa distinção dos limites entre este ou aquele texto Verbal e Não-verbal que circulam na internet em forma de memes.

O texto não verbal inscreve-se em uma formação discursiva reverberando sentidos. Ou por muitas vezes e a depender da imagem o texto silencia. Por outro lado, os sentidos não se fecham por tratar-se de uma prática de análise discursiva. A resposta não é de maneira uniforme ou ingênua, dada a não transparência da língua, do sentido. Há gestos de leitura na opacidade do texto (ORLANDI 2020, p. 68) diz que: O discurso é uma dispersão do texto e o texto é uma dispersão do sujeito. O sujeito se subjetiva de maneiras diferentes ao longo de um texto. Há pontos de subjetivação ao longo de toda a textualidade.

Pode se dizer então que, existe uma efervescência de sentidos, no jogo da língua, na materialidade simbólica nos textos verbais e não- verbais. De outro modo e pela opacidade e naturalização da língua nos diversos tipos de textos que dizem sobre questões sociais em forma de memes, não se questiona a materialidade do que é posto, ao contrário esvaece o texto como mais uma “brincadeira” que circula na internet.

Conforme, nos diz Orlandi (1995, p. 39):

O sentido tem uma materialidade própria, ou melhor, ele precisa de uma matéria específica para significar. Ele não significa de qualquer maneira. Entre as determinações – as condições de produção de qualquer discurso – está a da própria materialidade simbólica: o signo verbal, o traço, a sonoridade, a imagem etc. e a sua consistência significativa.

Diante de tal abordagem o dispositivo teórico da Análise de Discurso, é voltada para a relação de leitura de interpretação de diferentes textos. Atuando nos intervalos significativos entre o texto de imagem, o não- verbal e o verbal que pensamos a compreensão das distintas materialidades do texto. O texto é um produto de um processo e assim tem um fim, não é neutro.

Deste modo a significação do texto o não - verbal se coloca em resistência em um jogo de poder constitutivo do texto verbal.

Ao interpretar a imagem pelo olhar – e não através da palavra – apreende-se a sua matéria significante em diferentes contextos. O resultado dessa interpretação é a produção de outras imagens (outros textos), produzidas pelo espectador a partir do caráter de incompletude inerente, eu diria, à linguagem verbal e não verbal. O caráter de incompletude da imagem aponta, dentre outras coisas, a sua recursividade. Quando se recorta pelo olhar um dos elementos constitutivos de uma imagem produz-se outra imagem, outro texto, sucessivamente e de forma plenamente infinita (SOUZA, 2001, pág. 73).

A opacidade na linguagem não está relacionada apenas ao verbal, o não-verbal também produz dizeres e não-dizeres na opacidade de sua constituição. Dito de outro modo o texto é heterogêneo na forma das diferentes materialidades simbólicas: imagem, grafia, som etc.; A natureza da linguagem pode se constituir a partir do oral, escrito, literário, científico entre outros. No entanto para nós o texto verbal ou não verbal não é objeto final de sua explicação, é apenas um meio, uma unidade que nos permiti acessar o discurso e em se tratando de discurso, não se pode falar em origem e nem em unidade definitiva, o texto é, portanto, uma peça de linguagem quem vem de um processo discursivo muito mais amplo. Nas palavras de Orlandi (2007):

O texto, dissemos inúmeras vezes, é a unidade de análise afetada pelas condições de produção. O texto é para o analista de discurso, o lugar da relação com a representação física da linguagem: Onde ela é som, letra, espaço, dimensão direcionada, tamanho. É o material bruto. Mas é também espaço significante (ORLANDI, 2007, p. 60).

Consoante com tais questões, elegemos como material de análise seis textos (memes). As peças trarão a linguagem verbal e a não- verbal com grande circulação online. Assim depreendemos que em sua materialidade simbólica os memes nos fornecerão os não – ditos (invisíveis), a materialidade visual podendo ser parafraseada pela linguagem verbal

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo traz os procedimentos metodológicos bem como a análise do problema em foco. De início, fizemos uma leitura das condições que forma a escola campo. Nos propusemos a fazer uma leitura com base na teoria na qual nos ancoramos, somos analista de discurso, e para tanto precisamos pensar e observar a partir das contribuições de Michel Pêcheux e Eni Orlandi. Na sequência colocamos em pauta a descrição do nosso pedagógico, evidenciando como planejamos e desenvolvemos as nossas aulas. Por fim e por meio de transcrição, apresentamos o acontecimento das aulas e os procedimentos adotados para análise.

Deste modo, apresentaremos este capítulo que se subdivide em: uma leitura das condições que forma a escola campo, descrição do caderno pedagógico e caracterização das aulas, da caracterização do *corpus* e procedimentos de análises e mostrando a execução das atividades por meio de Cena Enunciativas e práticas de análises dos gestos de leitura e de interpretação.

3.1 Da pesquisa e do método de análise

A questão norteadora desse estudo. Como fazer as investigações dos gestos de leitura nos memes, que circulam na esfera digital, como possibilidade de leitura e análise discursiva para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental? Para esta finalidade trabalharemos com as observações a partir de textos coletados em páginas humorísticas, ou não, faremos análises a partir das incursões e percepções dos alunos sobre estes textos que trazem assuntos polêmicos que dividem opiniões e que costumam estar presente nas discussões em sala de aula.

Para tanto a pesquisa tem como suporte teórico Michel Pêcheux, visto que nossa proposta é justamente fazer reflexões sobre a linguagem e sobre o fato de não aceitar o lugar já feito, o lugar da evidências; Eni Orlandi por trazer de forma mais clara e mais direta que as condições de produção refletem sobre a interpretação, que os sujeitos e os dizeres são sobre determinados pela historicidade; Richard Dawkins,

que nos traz informações sobre os memes; Michel Thiollent, que vem nos ajudar com os caminhos que se dão a pesquisa-ação.

Para o percurso metodológico usaremos o caderno pedagógico. O caderno será composto por quatro atividades, todas a partir do texto (meme) com duração de mais ou menos 02 semanas. A primeira atividade versa sobre a materialidade do discurso em memes e tem como prioridade informar a professora pesquisadora a relação que os estudantes/família têm com internet, bem como a relação que tem com o texto (meme) objeto. Para a segunda atividade pensamos em uma atividade que busca reconhecer as práticas discursivas por meio de palavras e imagens. A terceira tem o intuito de mobilizar a discussão em grupo, uma vez que a escolha das questões nos permite investigar as marcas linguísticas e os processos de produção de sentido no discurso de ódio e ou “liberdade de expressão. A quarta e última atividade, reflete sobre discurso e ideologia. Deste modo também é exigida uma tarefa em grupo, visto que a escolha para as questões nos permite analisar a presença de alguns elementos: grupais, contextuais e políticos que influenciam no dizer. Bem como as ideologias que formam uma rede de representação que alimentam um pensamento social.

As atividades serão aplicadas pela professora pesquisadora. Com a preocupação de trabalhar os gestos de leitura, a forma como essa leitura se materializa, como o aluno lê e os sentidos que ele produz.

A pesquisa terá o modelo de pesquisa-ação de cunho propositivo, a utilizaremos como instrumento de trabalho e investigação. Olharemos os textos de nossa pesquisa como unidade de análises, o discurso é o que nos interessa, visto que eles nos ajudarão a investigar os gestos de leitura produzidos por nossos alunos. Dando sequência ao nosso apontamento, citaremos o que nos diz Thiollent (2011, p. 20) sobre a concepção para este modelo de pesquisa. Vejamos as considerações deste autor.

Entre as diversas definições possíveis, daremos a seguinte: a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativo da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLENT, 2011, p. 20).

3.2 Uma leitura das condições de produção que forma a escola campo

Este momento destina-se a apresentar as condições de produção da instituição de nossa pesquisa. Entendendo nesse sentido, a importância de lançarmos um olhar a esta instituição como sendo um espaço de interpretação histórica, um espaço que movimenta relações simbólicas e complexas. Esse olhar é que nos permite a analisar de forma mais eficiente os gestos de leitura produzidos por nossos alunos, visto que a relação com a escola afeta a sua “forma-sujeito”.

[...] em sua materialidade concreta, a instância ideológica existe sob a forma de formações ideológicas (referidas aos aparelhos ideológicos do estado) que ao mesmo tempo, possuem caráter regional e comportam posições de classe: os “objetos” ideológicos são sempre fornecidos ao mesmo tempo que a “maneira de servir deles” – seu “sentido”, isto é, sua orientação, ou seja, os interesses de classe aos quais eles servem –, o que se pode comentar dizendo que as ideologias práticas são práticas de classes (de lutas de classes) na Ideologia (PÊCHESUX, 2009, p. 132).

Com base nessa perspectiva podemos afirmar que a escola é um espaço que socializa e legitima conhecimentos, se constitui diante disso como espaço em que circulam interesses privilegiados pelos aparelhos ideológicos do estado. Frente essa discussão cabe destacarmos que os alunos sujeitos beneficiados por esse espaço são influenciados por diferentes formas de viver, expostos as condições diferentes de produção, nisto, implica também destacar os vários discursos dos quais esses alunos produzem diferentes significados.

Os alunos interlocutores dessa pesquisa que compõem o corpo discente da escola em foco são pessoas que se diferenciam em sua maioria nas formas de viver e de perceber os significados que se produzem a partir de discursos e de realidades. Trata-se de uma escola localizada em um bairro da cidade de Açailândia/MA. Construída para atender alunos do ensino fundamental anos iniciais e anos finais e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Atualmente, atendendo apenas o ensino fundamental anos finais. As aulas acontecem no período diurno.

Para esta pesquisa interessou-nos entender na medida das possibilidades deste estudo quais alunos se beneficiam da ação educativa dessa escola. Para tanto, lançamos mão de uma análise documental e de observações realizadas no interior da

escola. Delimitamos essa apreciação da escola, apresentando as condições socioeconômicas desses alunos e suas respectivas famílias.

44 % dos pais têm renda familiar entre um e dois salários-mínimos; 35 % recebem três salários-mínimos; 15% ganham mais que três salários-mínimos; 6 % encontram-se desempregados. 63% se beneficiam de programas do governo federal (Projeto Político Pedagógico).

A percepção que se tem a partir dos dados revelados pelo PPP coadunam com a realidade observada durante o período de realização da pesquisa, uma vez que foi possível constatar um público expressivamente heterogêneo. Isso significa que os alunos demonstravam suas realidades socioeconômicas diferentes. Diante dessas diferentes realidades, o PPP revelou que a escola trabalha para uma aprendizagem colaborativa valorizando as diferenças humanas, por meio do respeito as diferenças que compõem esse espaço educativo.

Um outro ponto observado com os alunos e com os professores de Língua portuguesa foi sobre as aulas de leitura. Como desenvolvem os trabalhos com atividades de interpretação? A percepção que tivemos foi que os trabalhos com a leitura e escrita segue o que determina os documentos oficiais com procedimentos metodológicos baseados em sequências didáticas e ou atividade do livro didático.

Estes documentos dizem que o procedimento metodológico de ensino deve ser a sequência didática, privilegiando as sequências das aulas. No Brasil, a elaboração de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) sobre a sequência didática de gênero e as suas diferentes elaborações produziram certos efeitos de sentido no espaço escolar. Um desses efeitos é a de que a sequência didática foi compreendida, em sua estruturação, como um procedimento metodológico a ser seguido. Investe-se assim, em uma visão aplicada, sem, necessariamente, recorrer a teorização específica que vise dar conta das especificidades do espaço escolar brasileiro (AGUSTINE, LEITE, COSTA, 2020, p. 03).

Fazer ressalvas sobre tal situação não quer dizer que nossa intenção seja culpabilizar o professor, desrespeitar a escola ou mesmo achar que o nosso trabalho resolverá todo e qualquer problema enfrentados por esta instituição. Cabe a nós somente abrir pontos de reflexão sobre os processos discursivos, sobre olhar para a sala de aula desta escola como um espaço marcado pela desigualdade de relações de força.

Deste modo, esta pesquisa defende que a ação pesquisadora requer a interpretação ainda que aproximada do universo em que se delimitou o estudo. Foi

nesse entendimento que apresentamos as discussões aqui apreendidas. Para a análise de discurso existe ponto de derivas possíveis, oferecendo lugar a interpretação, há o outro na sociedade e na história, existindo uma ligação, uma identificação ou uma transferência, deste modo sempre vai abrir espaços ou possibilidades de interpretar (PÊCHEUXS, 2015, p. 53). Olhar deste modo a sala de aula, a escola e as aulas de leitura nos ajudam a entender as dificuldades de nossos alunos em não “compreender” as atividades que são propostas por nossos planejamentos.

3.3 Descrição do caderno pedagógico e caracterização das aulas

Em função da inserção cada vez mais acelerada das tecnologias digitais o mundo contemporâneo impõe aos usuários da língua, novos comportamentos e atitudes. Nesse contexto de interatividade humana da linguagem com as referidas tecnologias, surge a necessidade de um ensino focado em práticas de letramento agregados aos valores culturais socialmente utilizados pelos seus interlocutores

Desta forma é preciso que haja uma reflexão sobre o ensino de língua portuguesa. A proposta é apresentar algo que esteja sintonizado com o interesse possibilidade e necessidade do sujeito que vive no século XXI.

Oportunizar situações que envolvam leitura, interpretação e análise pode ajudar a minimizar problemas relacionados ao analfabetismo funcional e a defasagem de conhecimento, presente também na etapa final do ensino fundamental.

Neste sentido, não temos a pretensão de resolver todos os problemas relacionados a leitura e a escrita, haja visto que este é um problema que já existe a décadas e com os quase três anos de pandemia, temos uma realidade que inviabiliza por muitas vezes os nossos esforços, por mais que haja em nós muito esforço e muita vontade de mudança, ora pelas mazelas estruturais do nosso sistema, ou, no seu extremo a real situação de como vive cada adolescente que compartilha conosco todos os dias as dificuldades que estão além dos muros da escola. A reflexão sobre este problema nos move e nos leva a reconhecer que ler, interpretar e escrever tem um caminho que movimenta muitos lugares.

Dito isto, faremos a partir de então uso de atividades que busquem a análise de textos a partir de exercícios com base na repetição histórica, em que alunos tenham a oportunidade de trabalhar textos sem a noção do erro.

Um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita. É o que aqui se chama de competência linguística e estilística. Isso, por um lado, coloca em evidência as virtualidades das línguas humanas: o fato é que são instrumentos flexíveis que permitem referir o mundo de diferentes formas e perspectivas; por outro lado, adverte contra uma concepção de língua como sistema homogêneo, dominado ativamente e passivamente por toda a comunidade que o utiliza (BRASIL, 1998, p. 23).

Com base no que foi exposto, a elaboração do caderno de atividades, contempla 04 atividades. Elaborado pela professora pesquisadora. A referida proposta será a partir de memes oriundos de páginas humorísticas, ou não, e que, costumam circular nas redes sociais.

1ª Atividade - Projeção das condições de produção

Este momento é destinado a apresentar a proposta de trabalho, informando sobre todo o processo e principalmente conhecer a relação dos alunos, todos os alunos, com as redes sociais e com aplicativos que circulam estes textos.

Para atingir os objetivos apresentados, foi escolhido um meme da página infunny Brazil “Eu tentando explicar pra minha mãe o que é um meme”, a partir de então fazer uma incursão sobre os memes bem como analisar as especificidades deste, enquanto texto discursivo. Neste momento a sugestão é elaborar uma atividade de escuta a partir do texto apresentado para saber como é a relação dos alunos e de seus familiares com os memes. Com estes questionamentos, buscar obter informações relevantes através de respostas espontâneas dos estudantes.

O meme trás, uma reflexão sobre as dificuldades de explicar para a mãe o que é um meme. Mas o que é mesmo um meme? Em 1976 um zoólogo e escritor chamado Richard Dawkins, teria criado o conceito de “meme”, uma abreviação da palavra mimese. No livro “The Selfish gene” (O gene egoísta) os escritos fazem uma analogia com o gene, o meme é também uma unidade que contém informações com capacidade de se multiplicar, as informações se propagam e são rapidamente difundidas de indivíduo para indivíduo.

Os textos são expressões e narrativas da internet, tendo desdobramentos em como as pessoas tem a percepção da realidade e do mundo que os cercam. Ao conectar-se com ao instagran, whatsapp, twitter, tik tok ou qualquer outra rede social relaciona-se quase que inevitavelmente na interação com algum tipo de montagem ou piada feita em forma de meme. No entanto a autora (Braga 2018) postula que a os memes tem um prazo de circulação definidos, haja visto que sua efetivação acontece enquanto a sua natureza temática e discursiva fizer sentido em um contexto específico. De acordo com a autora.

O meme surgiu para dar voz a quem deseja expressar suas opiniões, por isso a quantidade de releituras de uma mesma imagem, fato, vídeo, comentário em rede social. Basicamente qualquer expressão, em rede social, é passível de se transformar em meme (s). Esse pensamento expande o que imaginamos por discurso, pois na internet ele pode se organizar de tantas maneiras inesperadas, e a originalidade como se apresenta é uma das premissas para que um meme seja viral (BRAGA, 2018, p.46).

O meme traz, a oportunidade de fazer reflexões. A partir de um diálogo amigável, depreender sobre questões, que sejam pertinentes a relação que os nossos alunos têm com a internet e com os aplicativos que circulam estes textos. Tais como: Sobre a relação com os memes? Se costumam replicar, apreciar ou compartilhar esse tipo de mensagem? Sobre o conteúdo do meme? Sobre a relação do verbal e do não verbal? E outras questões que surgirem. Vejamos o meme:

Figura 1 – Meme sobre a dificuldade de compreensão que as mães têm sobre os memes.

**Eu tentando explicar
pra minha mãe o que é
um meme:**



Fonte: ifunny.com

O meme analisado mostra o quão complicado é explicar sobre os memes para alguém, que não está acostumado a interagir em redes sociais. De outro modo é possível também depreender sobre o fato de que talvez o aluno precise reconhecer nos memes, um conteúdo, que vai além das brincadeiras e das piadas que costumam replicar. As atividades serão desenvolvidas oralmente, após a reprodução em slides e a entrega do texto xerocopiado, farão uma reflexão em alguns minutos e depois seguirão a um roteiro de perguntas semiestruturada, todos os alunos terão a oportunidade de se expressar, o tempo nesta primeira atividade é muito importante para que ela tenha um resultado positivo.

As questões abordadas servirão como diagnóstico para as atividades que virão na sequência. A partir das informações coletadas a professora tenta analisar, observar e interpretar como cada aluno se relaciona com as redes sociais e como costumam replicar os conteúdos. É um momento importante para compreendermos, aprimorarmos o caderno pedagógico bem como oportunizar um bom momento de reflexão entre você e seu aluno.

Por último, é importante fazer uma análise oral das respostas apresentadas pelos alunos bem como orientá-los sobre o uso consciente, critérios e cuidados ao compartilharem mensagens.

2ª Atividade - Palavras e imagens: reconhecendo as práticas discursivas.

Na seção seguinte, iniciando o segundo momento da apresentação da situação inicial, optamos pelo o meme da página humorística @suricateseboso. Ao elegermos este meme como objeto de discussão, tentamos reconhecer o conteúdo temático, política, o estilo de linguagem e o plano composicional.

O texto traz, a conjugação de diferentes semioses, combinando imagens e palavras “uma forma multimodal, paródica humorística de dialogar e disseminar pontos de vista” (SILVIA, 2018, p. 15).

O autor “brinca” com uma afirmação sobre Brasília ser a única cidade a ter quadrilha o ano inteiro, entrelaçando a interação advindo de outros sentidos. A partir dessa afirmação é possível perceber que há, nas entrelinhas um trocadilho quanto ao sentido da palavra quadrilha. Quadrilha igual a movimento, estilo de dança folclórica coletiva muito popular no Brasil; E quadrilha, substantivo feminino, corja, bando de

ladrões e/ou de assaltantes, aglomerado de pessoas que se juntam para assalta ou prejudicar alguém ou alguma coisa. Ao examinar este conteúdo temático é necessário a compreensão das semioses presentes nesse texto. De um lado um Brasil cansado de tantas histórias de corrupção protagonizada no espaço do Congresso Nacional e do outro a fala carregada de preconceito, piada ofensiva com o povo que mora em Brasília, que trabalha muito e que ganha a vida honestamente.

Figura 2 – Meme sobre quadrilha



Fonte: página do @suricateseboso instagram

A metodologia escolhida para a realização da tarefa com este texto é dividida em momentos de leitura oral do texto, feita pelos o alunos, interpretação dos elementos imagéticos, fazendo a integração entre o verbal e o não-verbal e por último propor uma análise a partir de perguntas semiestruturadas. Nesta unidade faremos uma troca de ideias, participando de uma atividade de escuta e de uma discussão em grupo sobre questões que dizem respeito a questões sociais, tais como: Política, políticos, corrupção e cidadania.

3ª Atividade - Identificando o discurso de ódio no meme

É importante salientar que as atividades desta unidade serviram para trabalhar as dificuldades advindas da primeira atividade a fim de superá-las. No entanto optamos para este momento, atividades que nos auxiliem no propósito de identificar o discurso de ódio, presente muitas vezes em mensagens “inocentes”. Neste caso tentaremos refletir sobre os caminhos que configuram o percurso da interpretação. Observando o dito e o não dito, indagando os ocultamentos ideológicos, mostrando a coerência e a incoerência ajudando na interpretação a partir de todos esses elementos.

Para este primeiro momento a nossa opção foi o meme “Defendendo o seu direito de livre opinião”, encontrado na página Discurso de ódio: o que caracteriza essa prática e Politize <https://www.politize.com.br>. e o meme “Divisão da mente feminina” na página Nem sabia que feminista tinha um cérebro, mas olhando ...<https://br.ifunny.co> › picture › nem-sabia-que-feminista.

Figura 04 – Meme sobre livre opinião



kkk

Fonte: ifunny.com

Figura 05 – Meme sobre feminismo

nem sabia que feminista
 tinha um cérebro,mas
 olhando ele ate que
 faz sentido



Fonte: ifunny.com

O primeiro texto “Defendendo o seu direito de livre opinião” e o segundo “Divisão da mente feminista” nos traz uma reflexão sobre a liberdade de expressão e o discurso de ódio. A proposta será a partir da definição das palavras “ódio” e “liberdade” retirado do dicionário Houaiss. São propostas 08 questões (oral), (4) enfatizam a relação entre a definição das palavras ódio e liberdade e as informações presentes nos textos e (4) estimulam a discussão entre posicionamentos distintos. Toda a turma participará de forma coletiva na socialização das atividades, a mediação da professora pesquisadora neste momento é muito importante.

4ª Atividade - Discurso e ideologia

Esta parte do caderno traz dois memes, “Nunca foi tão fácil escolher um lado”, da página hi-in.facebook.com e “Fantoques do Sistema” br.pinterest.com. Os Memes foram selecionados com o objetivo de demonstrar aos alunos por meio de atividades que um dos aspectos fundamentais do discurso é a ideologia, haja visto que esta está atravessada no discurso em todas as camadas, estando presente de forma significativa e se insinuando de maneira ostensiva no discurso. A leitura e análise

destes memes deve estimular os alunos a pensarem sobre questões sociais, sobre o fato que todos nós somos orientados por uma base ideológica e principalmente reconhecer se esta base é inclusiva ou excludente. Vejamos os textos.

Figura 05 – Meme sobre política



Fonte: página do Facebook mulheres a favor de Bolsonaro

No texto I, temos uma imagem em paralelo. De um lado o candidato a reeleição Jair Bolsonaro apoiado a uma imagem de Jesus e do outro uma drag queen com uma bandeira refletindo a imagem de Luiz Inácio Lula da Silva, candidato a presidência da República pelo partido dos trabalhadores (PT). A parte verbal do texto diz “Nunca foi tão fácil escolher”. Fica muito evidente que o texto (meme) traz a ideia de que o eleitor precisa escolher um lado e argumenta para o fato de que a escolha deve ser feita com base em tais argumentos.

Figura 06 – Meme sobre manipulação



Fonte: ifunny.com

O texto II, traz uma reflexão com a ideia de manipulação do sistema, uma mão que controla, o que as pessoas leem, ouvem e reproduzem. A atividade vem com o intuito de observar os mecanismos ideológicos que ditam necessidades em nós, sobre como devemos escolher os candidatos às eleições de 2022. As questões abordadas trarão estas reflexões de como estes mecanismos efetivam o pensamento, orientam um comportamento coletivo e constituem espaços de significância.

A última etapa do nosso caderno pedagógico, é uma etapa importante, visto que ela traz a oportunidade da professora pesquisadora, colocar em prática toda a descoberta sobre esses textos, que são tão carregados de significados ideológicos, munidos também de um grande potencial semiótico. A professora pesquisadora fará a transcrição dos áudios das aulas que foram ministradas em seguida fará a seleção das questões que estabelecendo aos critérios que mais contemplam a nossa investigação serão analisadas.

3.4 Da caracterização do *corpus* e procedimentos de análises.

Na perspectiva da AD, a constituição deste *corpus* versará sobre a compreensão dos gestos de interpretação a partir da leitura de memes. Para Orlandi (2007), a interpretação não se faz por um sujeito que apreende um sentido que está

nas palavras, está na relação que determina os processos que fogem ao controle do sujeito e mostram que os sentidos não emanam das palavras. Dito isto, é fácil presumir que para a análise de discurso é impossível regulamentar o uso dos sentidos.

Para este trabalho, o *corpus* delineou-se no formato de Cenas Enunciativas. Estas cenas acompanhou o movimento interlocutivo entre a professora pesquisadora e os alunos do 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Jurgleide Alves Sampaio na cidade de Açailândia/Ma.

Chamamos Cenas Enunciativas os recortes que apresentam os mo(vi)mentos interlocutivos entre professor e alunos(s), ocorrido no espaço de sala de aula. É que essas cenas nos possibilitam dimensionar a possibilidade ou não de reversibilidade enunciativa entre professor e aluno (LEITE, 2015 p.126).

Deste modo, encontra-se registrado em áudios, a participação dos alunos em atividades de leitura propostas pela professora pesquisadora com o intuito de extrair da turma os gestos de leitura e interpretação de textos (memes) coletado na internet. Nos interessa neste trabalho à parte desse movimento interlocutor que revela e constrói uma “posição deslocada” que atravessa o efeito de transparência da linguagem e que expõe a opacidade da língua.

Para que pudéssemos alcançar resultados foi preciso apostar nas falas, interlocução, entre a professora e os alunos. Para tanto foi necessário encontrar um modo de apreender os gestos, os movimentos em que estas falas se deram quando acontecia a leitura dos memes e a professora pesquisadora gravava as aulas.

Neste sentido a materialidade, os áudios e depois a transcrição do que foi ouvido, as subjetividades e intersubjetividades que marcam a oralidade associado às outras informações que constituem o espaço da sala de aula a partir das leituras realizadas. As cenas enunciativas na exibição do *corpus*, somado às análises nos fornecem a compreensão de que a interpretação para estes textos como para todos os outros textos, acontecem na forma em que o dizer é aberto e o sentido (sempre) é incompleto, em curso.

A medida em que as análises acontecem, fica evidente que as palavras ou informações dos textos não têm sentido próprio, não se encontra também sentido oculto, foi possível encontrar também um leitor que não realizou uma leitura prevista pelo texto, ou pelo autor do texto, nos fazendo refletir sobre a posição deste sujeito e os modos de leitura que ele tem. Segundo Pêcheux (2015, p.53)

(...) Todo enunciado, toda sequência de enunciados é, pois, linguisticamente descritível como uma série (léxico-sintaticamente determinada) de pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar a interpretação. É nesse espaço que pretende trabalhar a análise de discurso.

Desta forma e não menos importante é preciso considerar a presença da pesquisadora uma vez que assume a concepção de que o *corpus* é uma construção sua. Não tem como não, colocá-la, como peça importante nesse processo de significação uma vez que ela, a partir da materialidade, descreve-interpreta, se depara com as singularidades, atribui critérios ao que é recortado e o que pode ser deixado de fora sem comprometer as análises do texto, além de ser também não somente uma presença física, mas, vem de um lugar determinado em uma estrutura social.

Assim, traçamos para este trabalho problematizar os gestos de leitura que muitas vezes nos passam despercebidos. Por este motivo nos interessa trazer à tona as enunciações que ocorreram durante as aulas de Língua portuguesa, mais precisamente o momento em que a professora tenta extrair dos alunos a forma como conseguem fazer a leitura dos memes.

Para tanto, aqui, pensamos professor e aluno, não como sujeitos livres, que interpretam segundo as suas intenções, mas, inseridos em uma formação discursiva.

Com vista nesta informação olhamos o jogo de enunciação e interpretação do que foi colhido deste material de uma forma que nos ajudou a perceber que no texto existe um lugar vazio, um lugar que precisa ser preenchido pelo sujeito-leitor, que no caso e neste trabalho marcaram presença de forma indispensável para que se pudesse alcançar resultados para a nossa investigação.

Para que se desenvolvesse o formato de cenas enunciativas, escolhemos para o trabalho com as análises, 04 atividades com textos (memes). A primeira atividade foi para apresentar aos alunos o trabalho, bem como investigar a relação dos alunos com este tipo de texto que se pretende analisar. Trata-se do texto (meme) “Eu tentando explicar pra minha mãe o que é um meme” de uma página da internet *Infunny Brazil*. Para este texto realizamos uma atividade de escuta com os alunos em torno de 08 questões, das quais selecionamos para a análise apenas 02, atendendo ao critério de resposta a nossa indagação sobre a relação do aluno/família com a internet e com o texto (meme) objeto de nossa pesquisa.

A segunda atividade versa sobre tema: Palavras e imagens: reconhecendo as práticas discursivas. o texto da página humorística @suricateseboso, para esta,

também foram planejadas 08 questões das quais somente 02 foram selecionadas para análise por atenderem ao critério que permite trazer à tona o pré-construído, aquilo que retorna no discurso. Deste modo extrai dos textos os gestos de leitura e de interpretação que nos interessa.

A terceira atividade tem como tema a Identificando o discurso de ódio no meme. Os textos “Defendendo o seu direito de livre opinião”, encontrado na página Discurso de ódio: o que caracteriza essa prática e Politize <https://www.politize.com.br>. e o meme “Divisão da mente feminina” na página <https://br.ifunny.co › picture ›>. Do mesmo modo foram selecionadas 08 questões para o momento da aula e utilizamos o recorte com a seleção de 02 questões por atenderem ao critério de análise que desejávamos e para estes textos, desejávamos investigar as marcas linguísticas e os processos de produção de sentido no discurso de ódio e ou “liberdade de expressão”

A quarta e última atividade traz o tema: A construção dos sentidos em memes: Discurso e ideologia. Os textos escolhidos foram os textos (meme) “Nunca foi tão fácil escolher um lado”, da página hi-in.facebook.com e “Fantoches do Sistema” br.pinterest.com. Seguindo ao que foi planejado, também houve a escolha de 08 questões que foram trabalhadas em sala, das quais também somente 02 questões foram selecionadas para análise por também atenderem a um critério que já havíamos selecionado previamente, o critério de analisar a presença de alguns elementos: grupais, contextuais e políticos que influenciam no dizer. Bem como as ideologias que formam uma rede de representação que alimentam um pensamento social.

Isto posto, é importante deixar claro também que todas as questões foram observadas e levada em consideração para a obtenção dos resultados, no entanto algumas delas atendiam de forma mais completa as nossas inquietações. O planejamento para 08 questões e o recorte de apenas 02 questões para as análises justifica-se por pensar que talvez os alunos em uma situação apenas de oralidade tivessem dificuldades como: timidez, medo de expor sua opinião e até mesmo de não encontrar motivação para participar das aulas. Deste modo o trabalho da pesquisadora precisou ser de muitos questionamentos e muita paciência para obtenção das respostas que revelam a materialidade dessa pesquisa.

4 CENAS ENUNCIATIVAS: ATIVIDADES PRÁTICAS E ANÁLISES DOS GESTOS DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO

Considerando todas as discussões que trouxemos até aqui, nosso objetivo específico neste momento é mostrar a materialidade de nossa pesquisa. Deste modo, imaginamos, planejamos e executamos nossas aulas. Intentamos sobre mostrar aos olhos do leitor como esse processo aconteceu. Articulando esses apontamentos foi que nos ocorreu de fazer uma relação dos gestos de leitura com a formulação das respostas as questões propostas em nossos exercícios para então expormos as discursividades sobre a leitura e a interpretação em memes.

Deste modo, inscritos na Análise de Discurso, incorremos sobre as respostas orais de alunos do nono ano da Educação Básica a quatro atividades de interpretação de textos (memes). Essas respostas integram um caderno pedagógico com atividades que versam sobre: primeiro contato com o texto (meme) em sala de aula; Palavras e imagens: Reconhecendo as práticas discursivas: Identificando o discurso de ódio no meme; A construção dos sentidos em memes: Discurso e ideologia. Recortamos para análise às respostas formuladas duas questões de cada atividade: sobre a investigação das relações com os memes e com as redes sociais, sobre o pré-construído, sobre investigar as marcas linguísticas e o processo de construção de sentido e sobre presença de alguns elementos: grupais, contextuais e políticos que influenciam no dizer, bem como as ideologias que formam uma rede de representação que alimentam um pensamento social.

Sendo assim, nossas análises terão como prioridade demonstrar que leitura não acontece do nada, lê não é um gesto autônomo, a historicidade assume uma dimensão que é fundante na reprodução de sentidos.

Para irmos mais além, vamos apresentar o *corpus* com o movimento de Cenas Enunciativas, trazendo à tona a interlocução entre a professora pesquisadora e os alunos em sala de aula. Já antecipamos no capítulo metodológico do nosso trabalho que intencionamos extrair, nas aulas, os gestos de leitura, sabemos que a presença da professora e a forma como as abordagens vão acontecer, também será considerado ponto de análise.

4.1. Do jogo de interlocução

O jogo de interlocução de que tratamos é a linguagem em interação, é esta mesma linguagem em suas condições de produção, deste modo, vamos considerar que existe uma relação entre os interlocutores, o contexto e o resultado constitutivo da significação do que é dito. Dito deste modo, consideramos o aporte teórico a que nos filiamos.

(...) É a linguagem, também, que (im) possibilita a relação discursiva entre os participantes da alocação, tendo como fundamento um desencaixe constitutivo. Assim, esse jogo de interlocução põe em cena um estatuto do sujeito que é efeito da linguagem (LEITE, 2015, p. 128).

Desta maneira, sob a perspectiva discursiva, a realidade da sala de aula convoca a uma reflexão sobre o fato de que esta realidade não é uma só, ela não permite um encerramento de sentido, ela é diversa, os sujeitos e os sentidos se constituem a partir das discursividades. Assim, o que funciona para a Análise de Discurso e o que nos interessa no jogo de interlocução, é a falta, é incompletude é uma leitura que está para a ordem do apagamento. Porém não é impossível para os autores envolvidos nesse jogo de interlocução, ter para si a evidência de uma ilusão necessária de que os nossos dizeres fazem sentido e de que eles nos pertence. Para este trabalho vamos pensar o modo como professor e aluno exerce essa posição discursiva-enunciativa.

A primeira Cena Enunciativa vem com informações sobre a primeira aula em que a professora aborda a relação dos alunos e da família com o texto meme, bem como a relação com a internet e com os aplicativos que circulam este tipo de texto. A primeira atividade, mobiliza um texto (meme) “Eu tentando explicar pra minha mãe o que é um meme”, da página *infunny Brazil*.

Nesta aula a professora pesquisadora anuncia que diante do trabalho, precisa compreender qual é a relação dos alunos com os memes. A professora se prepara para uma atividade de escuta com a distribuição de textos impressos aos alunos bem como a reprodução do mesmo texto em forma de slides. Considera-se a partir de agora a primeira Cena Enunciativa que demonstra o movimento interlocutivo da professora e dos alunos sobre a percepção sobre os memes e sobre o texto interpretado nessa primeira aula. Vejamos, a partir de agora a Cena Enunciativa I, que traz o jogo de interlocução entre a professora pesquisadora A1 e A2.

Cena Enunciativa I

P: A1 ... diante do nosso trabalho... a gente precisa compreender qual a relação que vocês têm com os memes... tá bom... então qual é sua relação com os memes?

A1: eh:: bem interativo... a maior parte do meu tempo eu passo assim assistindo esse tipo de vídeo... engraçado... comédia... que envolve ((inaudível))...

P: certo... você costuma apreciar... curtir ou compartilhar esse tipo de texto?

A1: 01: sim...

P: quais são os temas... assim... que tu gosta mais de compartilhar... atualmente?

A1: mais é... comédia... que o povo inventa por aí mesmo... tira de filme... série... desenho... ((inaudível))

P: exatamente... certo... muito obrigada... quem/ agora vamos olhar pra dentro desse texto... quem você acha que esse texto representa?

A1: ele está representando assim... ehh:: um filho... ehh:: tentando explicar para a mãe o que é um meme... que também é uma mãe que é desatualizada e que não entende muito bem o contexto... mas... ehh:: como a gente pode ver na imagem também o rosto dele... ele tá tentando explicar... mas ela não consegue compreender a forma que ele está querendo/ ehh:: ehh:: dar a interpretação para ela...

P: qual é a relação que tu olha aí?

A1: a gente pode olhar no texto e também na imagem... da mesma forma está mostrando... ehh:: que fala assim// (ele tá tentando explicar)... igual o fundo... o fundo está mostrando as imagens... umas fitas ligadas para um lugar... para o outro... porque ele tá tentando explicar... da mesma forma que o texto tá querendo dizer alguma coisa...

P: certinho... quais são as pistas representadas que nos permite identificar essa representação? não/ dessa representação/ desculpa D... analise o texto e responda... como é que a mãe é representada nesse texto?

A1: uma mãe desatualizada... desinformada... fora da internet...

P: certo... qual/ no texto tem algumas pistas que nos representa... que nos leva a isso... quais são essas pistas?

A1: no texto?

P: é... no texto... o quê que revela assim... que a mãe tem essa dificuldade... que ela é desenformada... que ela não tem relação com a internet?

A1: o próprio texto já fala... tentando explicar o que é meme para minha mãe...

P: e a imagem diz?

A1: e a imagem/ eh:: o/ a imagem do fundo e pela expressão facial dele...

P: certinho... na opinião esse modo de representar no meme... de representar a mãe no meme... pode ser comum a todas as mães?

A1: não...

P: por que?

A1: porque hoje é muito difícil ter alguém que não tenha/ ehh:: que tenha internet ou algum meio de comunicação de casa assim... ((inaudível))

P: e você acha que toda pessoa é assim? que tem acesso à internet... naturalmente tem acesso...

A1: sim...

P: aos memes... né?

A1: sim... (porque) acaba tendo a informação...

PROFESSORA: certo... muito bom... obrigada... A1...

P: boa tarde A2... A2... diante do nosso trabalho... a gente precisa compreender qual é a relação... que vocês têm com os memes... tá... então... éhh:: qual é a sua relação com os memes? como você costuma éhh:: apreciar... curtir ou compartilhar esse tipo de texto?

A2: quando os memes são bons... aí eu mando pros colegas...

P: tá... o quê que você considera um meme bom?

A2: quando é divertido... engraçado...

P: quando é engraçado... você sempre compreende/ ehh:: o conteúdo... ou às vezes você não compreende?

A2: sim... compreendo...

P: você compreende? ee:: deixa eu te perguntar uma coisa... quando você não entende... o conteúdo do meme... você costuma replicar?

A2: não... já passo direto...

P: passa direto... tipo... vai procurar outro? né?

A2: aham...

P: certinho... já aconteceu você compartilhar um memes uma intenção... "ah... eu queria dizer isso..." e a pessoa entender de outra forma?

A2: não...

P: nunca aconteceu com você?

A2: não...

P: muito bem... quem/ agora vamos olhar para dentro do texto... quem você acha que esse texto representa?

((pausa longa))

P: dentro do texto...

((pausa longa))

P: quem seria essa pessoa que está sendo representada dentro do texto?

((pausa))

P: está falando de uma mãe... né?

A2: aham...

P: que tipo de mãe seria essa?

A2: uma mãe meio/ meio desinformado das coisas... tipo... que não entende desses negócios de memes...

P: que não entende desses negócios de memes... muito bem... analise o texto e responda... como a mãe é representada no texto? basicamente a mesma resposta que você deu anteriormente né? que é uma mãe que não é muito ligada em meme... mas... por quê que você acha dessa mãe não é muito ligada em meme?

A2: porque ela assiste outro tipo de coisa aí não esses memes que o povo assiste... os jovens de hoje em dia...

P: tu acha que meme é coisa mais para jovem do que para as mães?

A2: é... os jovens gosta mais de assistir...

P: ou também poderia ser aquela mãe que não tem acesso à internet também?

A2: eeh: pode ser também...

P: poderia ser também... né? no texto tem algumas pistas que nos permite identificar esse tipo de mãe aí... essa pessoa que não gosta de internet ou então essa pessoa que não gosta do meme... né? não tem costume... como que a gente/ ehh:: identifica isso dentro do texto?

((pausa longa))

P: pela imagem aí que você vê?

A2: que (ele) tá tentando explicar e ela não consegue entender o que ele tá falando...

P: ela não consegue entender... é como se/ o quê/ como que você percebe essa dificuldade que ele tem pra explicar?

((pausa longa))

P: através de quê? o quê que a imagem te traz... assim... que você percebe... assim... que há uma dificuldade imensa dessa explicação?

((pausa longa))

P: o quê que tem aí no fundo da imagem? ele aí... o quê que tem no fundo da imagem que você consegue analisar...

A2: a mãe dele...

P: tu acha que a mãe tá no fundo da imagem?

A2: aham...

P: e o quê que tu acha que representa esses 'papel' aí no fundo... esses riscos... esses traços... o quê que é pra você? isso aí...

((pausa longa))

P: vamos avançar... na sua opinião... esse modo de representar a mãe no meme... pode ser como uma todas as mães? tu acredita que todas as mães têm dificuldade com esse conteúdo de meme? com esse tipo de texto? tu acha?

A2: sim...

P: tu acha que todas as mães é dessa forma?

((silêncio))

P: por quê que tu acha?

A2: porque... tem umas que entende o que é isso e outras que não...

P: sim... mas aí... todas ou só algumas?

A2: algumas...

P: ah... tá... então tu não acha que todas representam... existem algumas mães que/ tem/ tem/ é:: assim... interesse... gosta e conhece esse tipo de texto né?

A2: aham...

P: observe a expressão do homem na imagem o que ela demonstra?

A2: que ele está bravo...

P: está bravo...

A2: está zangado...

P: está zangado... muito bem... obrigada A2...

Para este primeiro momento, nesta cena, nos chamou a atenção a facilidade com que os alunos leram o texto e a forma como construíram as percepções. A professora enuncia em tom investigatório. Ela inicia a aula “Diante do nosso trabalho... a gente precisa compreender qual é a relação que vocês têm com os memes? Você costuma apreciar curtir ou compartilhar esse tipo de texto? Observe que a fala da professora é direcionada para todos, no entanto ao final do questionamento ela utiliza, o pronome demonstrativo Sua (no singular) e o pronome de tratamento você, também no (singular) sugerindo talvez, que esta seja uma forma de deixar explícito que a opinião individual neste momento conta para o andamento da pesquisa. Escolhemos

as respostas dos alunos A1 e A2 por representar a percepção da sala, filtramos as respostas que consideramos estar presente no discurso de toda a turma.

Nestes enunciados, aparecem a resposta dos alunos A1 e A2. O aluno A1 “eh bem interativo... a maior parte do meu tempo eu passo assim, assistindo esse tipo de vídeo... engraçado... comédia... que envolve ((inaudível))... “mais... é comédia...que o povo inventa por aí mesmo...tira de filme... série...desenho... A2 “...quando os memes são bons... aí eu mando pros colegas ...” quando é divertido...engraçado... “

Os primeiros movimentos interlocutivos com base nas respostas de A1 e A2 demonstram que os alunos passam a maior parte do tempo na internet e a maior parte desse tempo que passam na internet, costumam ter contato com esse tipo de texto. No momento que a professora continua o jogo de interlocução com A1 é possível notar que o tipo de texto(meme) que mais chama atenção e o que mais apreciam são os “engraçados”. Sobre o que para eles é engraçado não ficou muito claro no diálogo. Outro momento que nos chamou bastante atenção foi quando A1 produz a interlocução de que os memes que ele costuma compartilhar são os que tem temas de comédia, que o povo inventa por aí mesmo, que tiram de filme, de série ou de desenhos. Aqui uma outra informação é muito pertinente à nossa pesquisa. A de que o aluno entende que o meme traz algo que já foi dito em algum lugar, uma adequação, acomodação, pertinência ou ato de se apoderar de alguma coisa. Muito embora estes conceitos não estejam claros e organizados é possível observar que de algum modo é esta, a maneira que eles concebem ou descrevem este tipo de texto.

Na sequência a professora interroga sobre “...quem ele acha que o texto representa” A2 “ uma mãe desatualizada...desinformada... fora da internet... Porém ao ser questionado “... O modo de representar a mãe no meme... Pode ser comum a todas as mães? A maioria dos alunos responderam que não. Como demonstra o exemplo da resposta do A1- “não “. Justificando para o fato de que hoje é muito difícil ter alguém que não tenha/ehh :: internet ou algum meio de comunicação de casa; O A2 fazendo referência a mãe representada no texto diz que essa mãe, pode não entender a mensagem porque ela assiste outro tipo de coisa e não estas coisas que os jovens assistem hoje em dia, fazendo menção ao fato de que a internet seja naturalmente um espaço para jovens. A indagação a estes questionamentos trouxe para esta pesquisa uma outra informação bastante relevante – Apesar dos alunos considerarem o ambiente virtual um espaço seguramente para os mais jovens, e talvez as mães que não são tão jovens tenham algumas dificuldades na compreensão

destes textos, não consideram que esta seja uma dificuldade especificamente das mães envolvidas nesta pesquisa. As respostas nos fornecem pistas de que a maioria das famílias têm acesso a internet como também tem acesso ao tipo de texto objeto de nossa pesquisa.

Considerando esses enunciados, e as questões propostas para análise neste primeiro momento sobre investigar a relação dos alunos com os memes e a forma como a mãe é representada no texto, faz saber que diante do que a professora anuncia sobre como seria essa relação os alunos se mostram confortáveis em responder. Na enunciação falada dos alunos, existe um retorno sobre a figuração de que os alunos são “nativos digitais” e conseqüentemente ter contato com este tipo de texto é algo que para eles acontece de forma muito natural.

Deste modo, poderíamos dizer que existe muita consciência por parte dos alunos frente ao que propõe a professora pesquisadora na relação com os tópicos elaborados para que os alunos respondessem nesse primeiro momento. Não perdendo de vista a perspectiva da troca de experiências entre a professora e os alunos, a professora oferece uma proposta para as aulas de leitura, que não está associada a noção do erro, o aluno por sua vez devolve a professora a autenticidade nas respostas.

Ao passo que nesta Cena Enunciativa I é apresentada uma imagem de um professor e de um aluno(s) na mesma instância discursiva em uma aula. A relação de troca, sobre um espaço de leitura e sobre o espaço digital, é uma relação necessária para que haja um amadurecimento na proposta da pesquisa. A professora precisa entender a forma como os alunos leem esse texto (meme) e os alunos precisam sentir que a professora valoriza as percepções e as contribuições que eles apresentam sobre estes textos. Dito de outro modo, este exercício deixou de privilegiar o aluno na condição de aluno, que assume, por interpelação ideológica, a posição de receptor do conhecimento, a sujeito aluno corresponsável por construir este conhecimento.

Na próxima cena, vamos trazer o reconhecimento de práticas discursivas através de palavras e imagens. Vejamos a Cena II:

Cena Enunciativa II

P: éhh:: vamos aqui primeiro olhar para esse texto... ee:: eu gostaria que vocês dissessem pra mim... o que que vocês conseguem ver nessa imagem... tá

A3: a professora... o aluno... ee:: a professora o aluno e a () de Brasília... que tem os políticos...

P: alguém mais? consegue ver mais alguma coisa? alguém mais viu alguma coisa diferente além da professora... da aluna... Brasília...

A4: (eles) falam sobre os políticos...

PROFESSORA: falam sobre os políticos...

A1: aí tem o Supremo Tribunal eleitoral alí... né? o prédiozinho onde eles se reúnem pra discutir os projetos e tudo... né? junto com os guaxinim... é guaxinim... é?

P: ((risos)) é os suricates...

A1: ((risos)) é os suricatezinho ali...

P: mais alguém viu mais alguma coisa? querem dizer alguma coisa?

P: então gente... eu gostaria que agora algum aluno lesse pra mim o que tem na parte verbal... na parte verbal... tá... éh:: éh:: o que tem na parte verbal?

A4: letras...

A1: os verbos...

P: não... ((risos)) não é os verbos... () é o quê está escrito... lê ai T...

A5: "Sebozim... qual a cidade tem a maior festa junina do Brasil? Brasília... Por quê Brasília? Porque lá tem quadrilha o ano todo"...

P: então gente.... lá tem quadrilha o ano inteiro... o quê que você conseguiu/ o D disse aqui "eu tô ligado agora"... Por que... D? você disse "tô ligado"...

A2: porque a quadrilha que eles 'tão' se referindo não e a quadrilha junina... mas sim a quadrilha de ladrão... tá querendo dizer que ali só tem ladrão...

P: só tem ladrão... alguém aqui/ alguém mais concorda com o D? alguém concorda?

A5: todos concordamos...

P: todo concordam? alguém gostaria de dar uma justificativa pra esse fato? Por que que vocês acham que lá em Brasília só tem ladrão? por quê?

A6: porque lá que ficam os políticos...

A5: a maior parte dos políticos...

P: tá... mas por que que vocês têm essa imagem de Brasília? por quê?

A1: tipo assim... eu acho que não são todos os políticos em sim... mas tipo... por ser a grande maioria corrupto... os que tão ali pelo meio... que as vezes até nem querem ser corruptos acabam sendo por causa da grande maioria... é tipo aquele ditado “a voz do povo é a voz de Deus”... se a maioria quer... até aqueles que não querem acabam entrando por causa da maioria...

P: tá certo... o que mais vocês conseguiram perceber através dessa imagem.... gente? qual é o cenário aí? onde que tá acontecendo esse/ esse diálogo? Alguém pode imaginar? tem Brasília no fundo... mas qual é o local? que tá acontecendo?

A1: ((inaudível)) sala de aula...

A1: (os alunos)...

A1: os professores/

((Fim abrupto da gravação))

A professora antes de ler o texto (meme), lança aos alunos um questionamento em que demanda a percepção do que eles conseguem extrair do texto, A3 produziu um movimento interlocutivo de resposta considerando que ele vê a professora, os alunos e a sede de Brasília que tem políticos. Em sua leitura A4 produz a mesma formulação de resposta. A1 diz olhar o Supremo Tribunal Federal, os prédios onde “eles” se reúnem para discutir os projetos e “tudo”, junto com os guaxinins.” A partir das respostas de A3, A4 e A1 é importante salientar que ao primeiro contato com o texto os alunos inferiram uma resposta a partir e na superfície do imagético. O nosso apontamento analítico para este momento é o de que a imagem já nos apresenta um ponto de deriva e de dispersão de sentidos. Assim sendo, notamos que a partir dessa primeira leitura é possível acentuar que há um apagamento da ideia de que Brasília seja uma cidade que é habitada não somente por pessoas que têm cargos na política. O final da resposta de A1 sobre ter visto um guaxinim nos confirma mais ainda a ideia da superfície do imagético.

A professora elaborou mais uma vez um movimento interlocutivo com o intuito de reformular em outros termos a leitura da relação que eles conseguem estabelecer entre a parte verbal e a parte não-verbal. A4 e A1 passa aludir a parte verbal a “letras” e “verbos”. A professora diz que não se trata de letras ou verbos e sim do que está

escrito na parte de cima. Ao fazer esta colocação a professora não conseguiu identificar que para A4 e A5 e da posição de sujeito em que eles estavam inscritos era de algum modo a forma que fazia sentido para que eles pudessem significar o que seria a parte verbal de um texto. Desta forma percebemos uma relação de força em que há um sujeito que fala a partir do lugar de professor em que suas palavras significam de maneira diferente da de um sujeito que fala a partir do lugar de aluno.

Seguindo aquele momento A5 faz a leitura da parte verbal do texto, vejamos: “Sebozim, qual cidade tem a maior festa junina do Brasil? Brasília? Por que Brasília? Porque lá tem quadrilha o ano todo”. Naquele momento, até onde a transcrição nos dar a conhecer, visto que houve uma parte que não ficou muito clara, ficou inaudível, a professora trouxe uma fala de A2 em que ele diz “eu tô ligado agora”. A professora elabora um movimento interlocutivo da resposta de A2 e pede que ele mencione o porquê de ele ter usado a expressão “tô ligado”. A2 produz um movimento interlocutivo de resposta: “porque a quadrilha que eles estão se referindo não é quadrilha junina, mas sim quadrilha de ladrão, ali só tem ladrão”.

Nesse jogo de interlocução apresentado pela Cena Enunciativa II aparece a palavra “quadrilha”. Notamos que o aluno percebeu mais de uma ocorrência da palavra “quadrilha”. Ele consegue inferir o que vai além da superfície do texto, a ideia de que a palavra quadrilha está relacionada a quadrilha como um bando de malfeitores, grupo de ladrões. A professora por sua vez, faz outro movimento interlocutivo, correferindo-se com a interlocução de A2. Desta vez ela quer saber se todos os alunos concordam com a opinião de A2. De acordo com A5 todos concordam e para este momento não existe um movimento contrário ao que é dito por A5 em relação a opinião da turma. De posse desses movimentos é possível considerar que a ideia de que Brasília seja um lugar habitado por bandidos, ladrões e que esteja associado a palavra corrupção denota para nós a existência de um saber produzido pelos alunos.

Deste modo o que se pode considerar a partir das respostas de A2 e A5 e do silêncio da turma é que estes tenham produzido um movimento de paráfrase, utilizando a língua com efeitos de previsibilidade e retomada de alguns sentidos. Trata-se, portanto, de trazer algo, recriar a partir de concepções externas a ideia de que Brasília seja um lugar de malfeitores e ou de pessoas desonestas.

A professora continua a sua abordagem tentando extrair nos gestos de leitura dos alunos uma justificativa para o fato de os alunos acharem que em Brasília só

exista ladrão. A3 inicia um movimento interlocutivo, fazendo referência aos políticos. Em um outro movimento interlocutivo a professora dar ênfase novamente a seguinte pergunta: Por que vocês têm essa imagem de Brasília? A partir do questionamento da professora A1 diz achar que não são todos os políticos, mas que a grande maioria de corruptos acabam por contaminar os que de algum modo não são ou não gostariam de ser. Que alguns são levados a assumir este lugar por força da maioria. Sem apresentar pontualmente as especificidades de cada ponto de sua enunciação A1 mostra a perspectiva de que ser honesto no congresso é algo que vai além das possibilidades de qualquer cidadão, talvez A1 tenha trazido em sua memória a extensa história de corrupção presenciada no cenário do Congresso Nacional.

Sobre a ocorrência da frase “A voz do povo é a voz de Deus “. Marca a definição do que tende a ser visto por ele como sendo uma forma de desesperança ou descredibilidade no que diz respeito aos cargos políticos no cenário brasileiro. O efeito irônico da colocação feito por A1 nesta mesma frase, a voz do povo é a voz de Deus reitera a questão de que a corrupção é parte de uma sociedade problemática em que o sentido de corrupção para este aluno talvez seja entendido como um modelo de sociedade do qual não se pode mais se desvencilhar.

As interpretações para esta atividade nos deram conta de que ao fazer a leitura dos textos os alunos acionaram a memória discursiva, depreendendo a materialidade simbólica da imagem associada a parte verbal, a impossibilidade de estabelecer algum ou qualquer sentido que seja engendrado.

Na próxima Cena Enunciativa III, vamos perceber que a abordagem é sobre a identificação do discurso de ódio nos memes. De acordo com a abordagem é preciso considerar que por muitas vezes a palavra ódio é facilmente confundida com a palavra liberdade. Vejamos, a seguir, esta Cena Enunciativa que trata do vocábulo liberdade.

P: gente... nós vamos começar aqui com mais uma aula sobre os memes... né? continuando o nosso trabalho sobre a leitura de memes... tá? hoje... nós vamos escolher algumas temáticas... a primeira é identificando o discurso de ódio nos memes... - silêncio... gente... por favor... tá ficando gravado aqui a conversa de vocês... - aí nós temos o primeiro que é esse aqui ó... "defendemos o seu direito de livre opinião... não sei que ela seja diferente da minha..." tá... então a gente vai discutir aqui alguns pontos... e aí... é essa aqui "nem sabia que feminista tinha cérebro... mas olhando ele até que faz sentido... divisão da mente feminista..." - pessoal... eu gostaria que vocês prestassem muita atenção... que isso aqui não é brincadeira é um trabalho muito sério... e eu gostaria que vocês prestassem atenção tá... - então... nós vamos... aqui... nós temos dois memes... dois textos... que é isso que eu coloquei para vocês... "defendemos o seu direito de livre opinião... a não ser que ela seja diferente da minha..." né... aí é discurso de ódio... e ainda dá um sorrisinho né... aí a outra... aí nós temos outro que é "nem sabia que feminista tinha cérebro... mas olhando ele até que faz sentido"... e tem uma imagem aí que reflete de uma/ uma mulher né... feminista... aí dentro tem essa imagem do cérebro aí... que... suposto cérebro seria dividido por partes... aí nós temos aí a parte do ódio... carência paterna... autoritarismo... éhh:: fantasma com estupro... essa outra aqui que é bem complicadinha de ler... mas é algo... transtorno alimentar... éhh:: falta de liberdade ou de amor... porque tá/ aí vocês dão uma olhadinha aí no texto de vocês... aí tem aqui ó... "faça a leitura dos textos... sobre as questões que seguem e responda... faça a leitura dos textos e reflita sobre as questões que segue e responda..." tá... então "de acordo com o dicionário o que que significa a palavra liberdade?". J aí... o J... diga para mim o que que você encontrou sobre a palavra liberdade...

A10: é uma pessoa que faz tudo o que ela quiser?

P: o quê que você encontrou? - qual é teu nome? -

A10: C...

P: C... que que você encontrou sobre a palavra liberdade?

A10: ééhh:: eu não procurei... mas pelo que eu acho... é a pessoa que tem liberdade de expressão... liberdade de opinião... mesmo... tipo... sei lá... ((risos))

P: o que que você encontrou sobre a palavra liberdade?

A5: éhh:: "(noção) que age como um valor supremo ou como uma ideia subestimada a qualquer força constrangedora física ou moral..."

P: certo... - seu nome? -

A5: ((inaudível))

P: o que que você acha/ o que você encontrou sobre a palavra liberdade?

A3: éhh:: "posição aquele que não se acha submetido a qualquer força constrangedora física ou moral..."

P: V... o que você encontrou sobre a palavra liberdade? - V não... é A...-

A4: "condição daquele que não se acha submetido a qualquer formação"...

P: C... ()... o que que você acha da palavra liberdade?

A1: a palavra Liberdade pode ter vários sentidos né... tipo... liberdade artística... liberdade de expressão... liberdade de ser o que não está preso... tipo...

P: qual que é a definição que você encontrou mesmo no dicionário? que você colocou na sua tarefa...

A1: ah... que eu coloquei aqui foi que... ()... "independência legítima (que) um cidadão"...

P: certo... muito bem... G... o que é a liberdade?

A12: o quê professora?

P: o que é ser livre G?

A12: ser livre...

P: ser livre?

A12: aham...

P: totalmente livre?

A12: ser livre...

P: fazer o que quiser?

A12: ser livre... ((inaudível))

P: éhh: CA... que que você encontrou sobre a palavra Liberdade?

A7: "independência absoluta e legal de um indivíduo"...

P: certo... D... me diga o que que você encontrou sobre a palavra liberdade...

A2: "a possibilidade de agir segundo a própria vontade..."

P: certo... V... você fez...V?

((risos))

Continuando com as abordagens sobre os textos, a professora salienta que vai trabalhar mais uma aula sobre memes e que para continuar o trabalho foi feita a escolha por algumas temáticas. A primeira é a identificação dos discursos de ódio nos memes. O primeiro é “Defendendo o direito de livre opinião, a não ser que ela seja diferente da minha” e o outro “Nem sabia que feminista tinha cérebro, mas olhando ele até que faz sentido”. A professora conduz a leitura buscando dimensionar as palavras ódio e liberdade.

Ao que se percebe pelo tom investigativo em que a professora pesquisadora levanta os questionamentos é tentar entender até que ponto os alunos têm a

compreensão do significado das palavras ódio e liberdade sobretudo como eles costumam utilizar e fazer a leitura dessas palavras. Os textos também fazem menção ao fato de que a opinião individual é algo que deve ser levado em conta e aponta para uma explicação “coerente” para o fato de que estes discursos são parte do que socialmente parece ser aceitável. A professora então começa o jogo interlocutivo com os alunos, as respostas começam pela definição segundo o dicionário dos conceitos das palavras ódio e liberdade.

Diante desse movimento interlocutivo da professora pesquisadora, os alunos começaram a responder. A10 produz uma interlocução destacando que liberdade de expressão é a pessoa que faz tudo o que ela quiser, a referência utilizada pelo aluno(a), ao “tudo” não ficou muito claro. No entanto é possível notar que para este aluno a liberdade de expressão é associada a liberdade de opinião. Dito de outro modo, ele só consegue reconhecer o valor positivo da liberdade e não associa o lexema a palavra ódio.

E ainda de acordo com a abordagem da professora, sobre o que os alunos encontraram sobre a palavra liberdade. A maior parte da turma apenas reproduziu o conceito do dicionário, como fica evidente no jogo interlocutivo de A3, A4 e A5 que é aquele que age como valor supremo ou como uma ideia subestimada a qualquer força constrangedora física ou moral, condição daquele que não se acha submetido a qualquer formação, independência legítima de um cidadão. As respostas iguais, uma espécie de colagem, ao/do dicionário sugerem o modelo tradicional dos exercícios formais com os quais os alunos estão acostumados, e, mesmo que haja na intenção da professora pesquisadora evitar que tais exercícios aconteçam durante as atividades desenvolvidas, a sala de aula é fortemente marcada por esta prática da reprodução de respostas copiadas.

Após ocorrências desses enunciados. A1 destaca que a palavra liberdade pode ter vários sentidos, liberdade de expressão, liberdade artística e liberdade de ser o que não está preso. Dessa forma, é possível fomentar que, para indicar o sentido da palavra liberdade, o aluno precisou fazer uma relação com algumas expressões que de algum modo marcam uma subjetivação da forma como este aluno entende e aplica o conceito da palavra liberdade.

Na expressão, liberdade artística, fica a impressão de que este aluno tenha utilizado uma “frase de efeito” e que talvez ele não tenha conseguido estabelecer uma relação necessária com as peças ou com o momento de investigação proposto pela

professora pesquisadora sobre a percepção e a relação que ele tem ou faz das palavras ódio e liberdade. Dito de outro modo, apesar de o aluno dizer que a palavra liberdade para ele tem vários sentidos não ficou claro se ele, o aluno, consegue estabelecer um sentido, que para ele tenha de fato um sentido, ou se existe em suas respostas a predominância de leitura factual.

Continuando o jogo interlocutivo, o mesmo funcionamento é visto nas respostas de outros alunos, como. A2, A7 e A15. As respostas mantêm uma relação em que fica evidente o modo de leitura factual, o gesto de leitura foi determinado pela junção da interlocução dos alunos, de todos os alunos e da professora pesquisadora, uma vez que a atividade foi trabalhada oralmente. Cabe considerar também que o modo como a questão foi formulada e trazida para os alunos incentivam a dispersão dos sentidos e, não alimentam a argumentação de forma individual.

Cena Enunciativa IV

P: então... vamos lá... pessoal... só não não fique nesse sorrisinho porque o V adora né... essa plateia assim... oh: "de acordo com o dicionário o que significa a palavra ódio?" nós/ vocês viram aí o significado da palavra liberdade... diga para mim todo mundo junto o que que significa liberdade de acordo com dicionário...

ALUNOS: ((inaudível))

A5: "condição daquele que não se acha submetido a qualquer força"...

PROFESSORA: certo... e a palavra ódio?

A: ((inaudível))

P: 'vamo' lá... a palavra ódio o que que significa?

A3: "profundo rancor e inimizade em relação a alguém..."

P: você...

A: ((inaudível))

P: o que que é ódio de acordo com o dicionário? D... que que você encontrou de acordo com o dicionário a palavra ódio...

A2: "é um sentimento de profundo rancor contra alguém..."

P: certo... então gente vocês viram que existe aí uma diferença entre a palavra liberdade e a palavra ódio tá... então elas não são nem antônimos... né? não são palavras/ não são antônimas não são sinônimas... mas elas se encontram aí como se elas estivessem éhh:: trilhando aí o mesmo

caminho... por quê que você acha... A1... nessa atividade apareceu essas duas palavras... liberdade e ódio...

A1: porque era o negócio que tava nos memes que a senhora colocou aqui... falava sobre liberdade e o outro falava sobre ódio e aí acabou caindo nesses temas...

P: éhh:: quando/ quando/ assim... (são) palavras aí que estão né... liberdade e ódio... e aí a gente precisa... você acha que em alguns momentos... você acha que a internet ela costuma confundir essas palavras?

A1: sim... tipo tem gente que acha que é liberdade de expressão é expressar qualquer tipo de opinião mesmo que essa opinião seja preconceituosa e não é bem assim... porque a liberdade de expressão... exemplo... ela acaba quando eu começo a ofender outra pessoa... aí quando eu começo a ofender outra pessoa isso deixa de ser liberdade e começa a ser ódio...

P: certo... quem mais concorda com o C sobre essas duas palavras?

A4: eu concordo...

P: concorda com o C que essas palavras elas estão aí como se tivessem se complementando? mas elas não estão... que elas são diferentes? tá bom... então vamos lá gente vamos continuar... éhh:: vamos lá... a outra questão diz assim "na sua opinião a liberdade de expressão resguarda o direito de todo e qualquer indivíduo manifestar publicamente suas ideias... de modo você acredita que ela jamais poderá sofrer restrições?"

A5: não...

P: você acredita que ela/ essa palavra "jamais" é uma palavra forte... você acha que jamais ela poderá sofrer restrições?

A3: éhh:: qual é essa pergunta aí?

P: olha... () "na sua opinião a liberdade de expressão resguarda o direito de todo e qualquer indivíduo manifestar publicamente suas ideias... de modo você acredita que ela jamais poderá sofrer restrições?" você acha... que você tem liberdade para dizer tudo que você quer?

A3: não... não tenho não... pois mesmo tendo liberdade de expressão não se pode ofender alguém... éhh:: você pode ofender ou/ alguém... querer...

P: ()... D... o que é que você acha? você acha que a liberdade de expressão lhe dá o direito de fazer tudo e qualquer coisa? falar tudo o que eu penso?

A2: S

sim...

P: você acha? pois me diga... por quê?

A2: ah... porque a pessoa é livre ela pode falar o que ela quiser... vai depender se ela quiser ir para cadeia né... só que não pode falar assim na cara de ninguém não... mas a pessoa é livre para falar o que quiser...

P: então você acha que/ então na sua opinião do que doer a liberdade de expressão "resguarda o direito de todo e qualquer indivíduo manifestar publicamente suas ideias"? então deste modo você acha que sim... a internet? você acha que pode publicar o que você quiser?

A2: na internet não... você vai perder a conta... e as diretrizes da comunidade...

P: não entendi... pode explicar um pouquinho para a gente?

A2: não... porque tem as diretrizes da comunidade... não pode falar coisa porque a pessoa é bloqueada...

P: ah... tá... pela comunidade da internet... você acha que não pode... éhh:: e você vai ser bloqueado... mas quando/ quando isso/ quando você acha por exemplo que você fere o direito de alguém isso não te diz nada?

A2: não...

P: não... né? então você acha que você DEVE ter esse direito de falar?

A2: sim... todos nós temos esse direito...

P: C... presta atenção... o D falou que... apesar... né... com essa/ com essa liberdade aí... mas ela resguarda o direito de todo e qualquer indivíduo manifestar publicamente suas ideias você acredita que você pode/ você até disse algo nesse sentido... você acredita que você pode publicar tudo que você pensa e você acha que sua liberdade de expressão?

A1: eu posso... porque eu não penso nada que seja imbecil ou babaca ou preconceituoso com qualquer tipo de pessoa... ou religião ou qualquer tipo de coisa assim... então eu não tenho para que eu esconder as minhas opiniões... agora uma pessoa que ela é racista... nazista... homofóbica... ou tenha algum tipo de... como é que é? preconceito religioso ela não pode sair expondo essas opiniões de qualquer jeito não porque ela pode ser processada...

P: muito bem...

A1: ((inaudível))

P: tá... pessoal... vamos parar um pouquinho aqui... parar a gravação... pra a gente continuar... vou ver o que que a () quer ali comigo...

(fim da gravação)

Continuando a abordagem sobre os conceitos das palavras ódio e liberdade, conforme visto na cena, a professora traz novamente o questionamento e desta vez o lexema ódio ganha notoriedade. O significado da palavra ódio vem através da primeira interlocução proferida pelo aluno A3 “profundo rancor e inimizade em relação a

alguém”. A professora repete a pergunta, solicitando desta vez o significado que apreenderam do dicionário, desta vez tem como resposta a interlocução de A2 “é um sentimento de profundo rancor contra alguém”. Diante desses movimentos interlocutivos dos alunos a professora coloca em questão novamente os lexemas ódio e liberdade e ressalta para o fato de que elas não aparecem como sinônimas, não são antônimas e qual seria o motivo de elas aparecerem de forma tão questionáveis nestes textos analisados, como se estivessem trilhando o mesmo caminho. A1 produz uma interlocução destacando que as palavras apareceram nos memes e aí acabou caindo nesses temas. A partir deste momento da aula a professora questiona sobre o fato de que talvez a internet de algum modo tenha confundido o significado dessas palavras.

Após a ocorrência desses enunciados vamos ao fato de que a primeira interlocução vem através do que prega o dicionário, muita embora até este momento não tenha sido solicitado pela professora que esta deveria ser a partir do conceito do dicionário. A partir do momento que é solicitado pela professora pesquisadora o significado segundo o dicionário, é possível notar novamente que as respostas estão do mesmo modo que as atividades anteriores marcadas por uma espécie de colagem. Assim, embora haja uma síntese do que naturalmente possa ser a opinião destes alunos, ainda assim eles precisam apoiar-se em algum conceito já formalizado como forma de justificar o que pensam sobre os assuntos abordados.

Quando a professora traz o questionamento sobre as duas palavras ódio e liberdade e o porquê de elas aparecerem juntas neste modelo de atividade, A1 destaca que, elas só estão em discussão porque apareceram nos textos o que de algum modo quebra a expectativa da professora sobre o gesto de leitura que desejava apreender. A posição-leitor assumida por A1 no momento que “joga” esta resposta apaga o gesto de leitura que relaciona os argumentos e a intenção da professora sobre o fato de que talvez a relação destas duas palavras sejam justamente o ponto de partida para a consistência de um efeito significativo.

No próximo movimento interlocutivo a professora questiona sobre o fato de a internet possa de algum modo confundir essas palavras. A1 diz que sim e coloca em paralelo as duas palavras, ódio e liberdade, A1 explica que alguns acreditam que a liberdade de expressão é expressar toda e qualquer opinião, mesmo que esta opinião seja preconceituosa. A1 emite uma opinião sobre o fato de que para esta “liberdade”

exige um limite, devendo acabar quando começa o direito do outro, pois a partir das ofensas deixa de ser liberdade e passa a ser ódio.

A partir das justificativas de A1, a maior parte da turma deixa claro que comungam da mesma opinião. O aluno A2 discorda sobre o fato de não ter esta liberdade, segundo ele a pessoa tem liberdade sim, a pessoa é livre para falar o que quiser. Porém ele deixa claro também que esta mesma pessoa deve estar disposta a enfrentar as consequências. Uma delas é ir pra cadeia e outra é se isso acontece no espaço virtual essa pessoa pode perder a conta por desrespeito as diretrizes da comunidade.

Conforme vimos, considerando toda esta cena, estamos inclinados a pensar que existe uma relação transferencial e isto ocasiona um furo no saber, observe que o mesmo aluno que diz que as palavras ódio e liberdade estão sendo questionadas “apenas por aparecerem nos textos dos exercícios” é o mesmo aluno que traz para a turma considerações sobre os limites que uma destas palavras faz significar para que o conceito da outra possa existir, o que se pode concluir que este saber nunca é completo e nunca é definitivo.

Dada a necessidade daquele momento a professora apenas sugere e aponta o fator que talvez relacione essas duas palavras, a internet como espaço de confusão destes sentidos, deste modo a professora deixa de encarar a posição sujeito-suposto-saber e passa a assumir a posição daquele que facilita e que colabora com a construção de práticas escolares que não silenciam sentidos e que autorizam o sujeito-aluno a expor suas posições a partir de suas concepções.

Notamos que esta questão de relacionar a liberdade a palavra ódio, atravessa a instancia discursiva na aula. A partir do movimento de A2 em não concordar “exatamente” com a opinião da maioria da turma, o professor é levado a pedir que o aluno clarifique, à medida que ele segue a instrução da professora pesquisadora vamos percebendo os efeitos das enunciações faladas, o que diz a professora e os alunos geram desencontros, falhas.

Ainda neste movimento interlocutivo, percebe-se que o aluno apesar de parecer discordar, legitima que toda e qualquer pessoa que profira o discurso de ódio deve sofrer consequências. A professora se refere a A2 sobre o fato de que mesmo que não houvesse a parte de ser “bloqueado” pela comunidade da internet e considerando que o meu dizer, garanta esse “direito” de expor opinião, mas, que de outro modo eu esteja ferindo o direito de alguém. Se ainda assim isso não lhe diz

nada. Ele volta a especificar que sim e que todos nós temos esse direito, sinalizando que apesar das consequências o direito deve ser mantido. E, neste momento a professora lança novamente o questionamento a turma. Se a partir dos argumentos de A2, continuam com a mesma opinião de antes.

A resposta de A1 marcam também um desencontro enunciativo falhado, visto que ele aponta para o fato de que ele tem essa liberdade, visto que ele não precisa esconder suas opiniões, uma vez que não é “imbecil, racista, homofóbico...” no entanto acredita que quem possui esses traços na personalidade deve esconder suas opiniões. Deste modo ao passo que parecem discordar em suas opiniões A1 e A2 recriam a instancia discursiva na aula, os dois tem a mesma opinião muito embora elas pareçam ser diferentes.

A1 defende o direito que ele tem de dizer, por considerar não ofender ninguém com a sua opinião, A2 defende também o direito de dizer qualquer coisa, mas, que ele respeita alguns limites que são impostos.

Ao evidenciarmos esses movimentos interlocutivos entre a professora pesquisadora, A1 e A2 é possível perceber a constituição de um jogo transferencial, é possível notar uma mudança de posição, existindo ao mesmo tempo uma relação que parece discordar, mas, que em outro lugar concorda . E é neste lugar que nasce uma relação que recria e transforma o espaço discursivo. Este espaço não é fechado e este saber continua operando seus efeitos. Dito isto, não se pode compreender o conhecimento coma algo doado, algo que esteja pronto. De outro modo este conhecimento convoca uma imergência do que se articula nas relações discursivas para que se constituam.

Ao abordamos o próximo texto que abre a temática sobre “discurso e ideologia”, a professora continua pedindo que os alunos façam a descrição dos textos, para que as utilizem como mecanismos que cooperem entre os saberes. Dado a exposição deste fato é retratado a seguir por meio da Cena enunciativa V, a professora solicita de imediato sobre a relação que existe entre a parte imagética e a parte verbal do texto. Nos movimentos de comunicação da professora, nota-se os termos verbal e não-verbal, do mesmo modo que aparece enxergar e descrever. Sabe-se que a linguagem verbal é a que pode ser expressa em palavras que estão para a ordem da escrita ou para a ordem da fala, dita de outro modo é a linguagem verbalizada. A linguagem não-verbal precisa dos signos visuais para que possa ser concretizada. Afim de construirmos as análises para esta atividade sobre a Cenas Enunciativa,

consideraremos as questões que nos permitam verificar a presença de alguns elementos: grupais, contextuais e políticos que possam influenciar no dizer. Veremos, a seguir a Cena Enunciativa V.

Cena Enunciativa V

P: boa tarde... nós vamos fazer a leitura desse meme... e eu vou começar aqui pelo D...

A2: ((risos)) é para eu descrever o que eu consigo enxergar e ver na imagem né?

P: isso...

A2: mas é... ()...

P: a verbal e a não-verbal... o que que você/ todas as informações que você tem dessa imagem...

A2: o que eu consigo ver na imagem... em minha opinião... aqui é que um lado apoia/ é contra a ideologia de gênero... contra os LGBT... que levanta a bandeira de Cristo... porque o cristianismo é contra isso... enquanto o outro lado ele apoia esse lado que ele é a favor dessa ideologia... a favor dos LGBT...

P: e quem são esses dois lados?

A2: éhh:: a esquerda e a direita...

P: olha pro slide... quem é que representa cada lado?

A2: Jair Messias Bolsonaro ele representa o lado cristão e o Lula representa o lado que é a favor dos 'baitolas'... dos 'viados'... que eu chamo assim mesmo... os LGBT...

P: e o que que você vê ao fundo da imagem?

A2: éhh:: do lado do Lula tem várias pessoas no fundo... enquanto do Jair Messias Bolsonaro tem apenas três homens... quatro contando com ele...

P: isso te diz alguma coisa?

A2: ãm?

P: isso eu te falo alguma coisa? a quantidade de pessoas que tem atrás da bandeira do Lula e a quantidade que tem atrás de Jair Bolsonaro?

A2: rapaz... pelo que eu vejo na imagem é que... podemos ver que... uma parte de baixo... a maior parte apoia ao lado que é a favor né... ideologia de gênero... enquanto ele só tá ele e os seguranças dele...

P: muito bem... e agora eu vou perguntar aqui para o C... pra ele fazer/ o quê que ele lê nessa imagem... o que que ele/ inclusive C... você pode até ler o que tem na parte verbal e o que você vê a partir da imagem...

A4: aí tá falando que escolher um desses lados nunca foi tão fácil...

P: por que?

A4: porque um apoia a liberdade de gênero e os LGBT e o outro apoia o cristianismo... o cristianismo...

P: quais são os dois lados que você vê?

A4: o lado da esquerda e o da direita...

P: o quê que representa para você... você C... a esquerda e a direita? o que seria a esquerda e a direita?

A4: a esquerda é que apoia qualquer coisa... já a direita não... é a favor dos princípios...

P: quais seriam esses princípios?

A4: princípios cristãos... católicos...

P: éhh:: o que mais você viu assim na imagem que te chamou atenção?

A4: a cara de um ladrão estampado na bandeira...

P: e/ e/ você concorda com essa divisão? acha que é a direita e a esquerda ela é representada exatamente dessa forma?

A4: rapaz... concordo...

P: você acha que existe realmente essa liberdade do lado da esquerda e esse conservadorismo do lado da direita?

A4: sim...

P: muito bem... obrigada C... vou passar aqui para um outro aluno e eu quero que ele use assim o posicionamento dele... olha a imagem que ele faça aí a descrição...

A1: rapaz... todo mundo aí já falou né... em cima é o ex-presidente segurando um quadro com a imagem de Cristo... embaixo uma pessoa segurando a bandeira do atual presidente eleito...

P: exatamente... e o que que te diz a imagem... por exemplo... com essa quantidade de pessoas ao lado da bandeira de um candidato e essas poucas pessoas éhh... do lado do outro candidato?

A1: talvez é porque o candidato acima esteja numa reunião ou numa parada bem privada assim ou ele esteja dando algum tipo de... como é que fala? eles estão... assim sendo entrevistados né... talvez esteja no lugar assim acima e os apoiadores dele estejam abaixo... aí embaixo assim eu acho que é meio que uma carreata... uma manifestação onde o presidente não está presente mas os apoiadores dele sim... isso que ele tá com uma bandeira dele e não ele no local...

P: agora vou te perguntar... quando você pensa nesses dois lados... aí claramente né aparecem dois lados... quando você pensa... você vê esses dois lados exatamente dessa forma ou você acha que um meme ele trouxe uma realidade que ela não... não faz parte da descrição desses dois candidatos?

A1: ao meu ver não é assim não... porque o candidato que está segurando a imagem de Cristo ele já foi filmado naquele local lá... como é que é o nome? na maçonaria... aí a igreja cristã diz que a maçonaria não () paradas assim... não que eu concordo com isso mas é o que eles dizem...

P: exatamente... e o outro lado você acha que existe tanta liberdade assim... desse outro lado?

A1: não é tão liberto quando eles dizem não... acho que é mais uma parada da mídia para fazer uma lavagem cerebral para que as pessoas acham que vai ter que esse tipo de liberdade aí depois só ()...

P: quem que você vê na imagem ali? quem é aquela personagem que segura a bandeira do Lula?

A1: não tô reconhecendo mas aparentemente parece ser uma mulher trans...

P: uma mulher trans... para você tem algum problema uma mulher trans assumir essa bandeira e fazer essa campanha?

A1: negativo... eu comia do mesmo jeito...

P: não... pra você... falando politicamente... algum problema de os trans assumirem algum posicionamento político e liderarem algum tipo de campanha? existe algum problema?

A1: não... oxe... é a liberdade de expressão... - o quê que vocês estão rindo? - ela pode assumir qualquer () que ela quiser...

P: certo... então... quando eu coloco aí a situação de que... éhh:: existe esse lado aí cristão e eu coloco esse lado como não cristão de algum modo eu não estou excluindo algumas pessoas?

A1: tá... porque a senhora só tá citando as pessoas/ as religiões cristãs... mas não são só elas que existem... o Brasil é um país laico e a pessoa pode assumir qualquer religião que ela quiser...

P: certo... obrigada... então nós vamos agora para o próximo aluno e ele vai olhar para imagem e ele vai me dizer o que que ele vê na imagem...

A6: eu vejo dois candidatos à presidência...

P: sim... dois candidatos à presidência... como que tá representado cada lado? cada candidato?

A6: um... o de cima... está representado como o/ ao direito a vida... e faz parte da - como é que eu posso dizer? - da igreja tá segurando Jesus ali na imagem... o outro é mais... é mais liberal... com os gêneros... com a comunidade LGBT...

P: pra você... cidadão... pra você... como que você vê... você acha que essa representação ela realmente exista?

A6: sim...

P: por que que você acha que é desse jeito que acontece?

A6: porque o Jair Bolsonaro ele não/ ele não tem esse/ ele não gosta muito comunidade LGBT... e o Lula sim...

P: e você... o que que você acha? você concorda com quem?

A6: com Bolsonaro...

P: você acha que essa comunidade ela não deveria existir?

A6: não... não deveria...

P: não deveria... como que você costuma assim... por exemplo... se relacionar com essas pessoas que são trans... que são gays... você tem algum amigo desse tipo?

A6: não... tenho não... eu não costumo conversar muito não... prefiro não socializar muito não com eles não...

P: e como que você acha que a igreja ela encara essas pessoas?

A6: sinceramente... não sei não... nunca cheguei a ver nenhum vídeo não deles/ eu acho que eles não gostam muito não deles não... devem tratar muito mal...

P: não gostam das pessoas?

A6: é... dos trans...

P: dos trans... acha que as igrejas não gostam de pessoas trans...

[

A6: é... não gostam dos LGBT...

P: certinho... obrigada... então vamos lá gente... agora nós vamos para um outro aluno... o G... e ele vai fazer a leitura que ele tem dessa imagem... e G... você pode até inclusive colocar a questão do texto verbal que é a leitura e depois fazer análise com a imagem...

A7: lá tá escrito "nunca foi tão fácil escolher um lado"... porque o lado de cima mostra um candidato... Jair Messias Bolsonaro... colocando Deus acima de tudo... e embaixo mostra meio que a ideologia de gênero onde tem um transfóbico levantando uma bandeira de outro candidato... do Lula Inácio...

P: você acha que as campanhas de dois mil e vinte e dois... elas foram pautadas nessa situação?

A7: sim... por conta das eleições e Lula aceita os transfóbicos e o Bolsonaro não Bolsonaro coloca Deus acima de tudo...

P: aí o Bolsonaro coloca Deus acima de tudo e o Lula não aceita... então neste caso... você/ você escolhe no seu candidato... você olha isso? você coloca isso em pauta?

A7: sim... concordo com Bolsonaro... colocar Deus acima de tudo e eu sou homofóbico... não concordo com os LGBT...

P: você não é homofóbico? mas não concorda/ ou você é homofóbico e não concorda com os LGBT? é que eu não entendi direito...

A7: eu sou homofóbico... e não concordo com os LGBT...

P: quer dizer que... se por um exemplo... você/ na sala alguma pessoa que é/ você olhar uma pessoa que é ela/ éhh tenha outra escolha... você não vai se relacionar com essa pessoa?

A7: eu evito...

P: você não quer ser amigo dessa pessoa?

A7: não...

P: não quer ser amigo/ mas... aqui... na tua família existem mais pessoas dessa forma?

A7: sim...

P: é uma orientação da tua família?

A7: não... é uma opinião minha... mas minha família concorda com isso também...

P: sua família é evangélica?

A7: sim...

P: obrigada... vamos sentar gente por favor... porque fica mais rápido... ()... agora nós vamos para o JG... e ele vai olhar para imagem também e vai nos responder... vai descrever e vai nos responder... pode também ler também a parte verbal...

A5: na imagem... parte verbal fala "nunca foi tão fácil escolher um lado"... já na parte não verbal que seria as imagens... mostra na imagem acima o Jair Bolsonaro levantando uma imagem que... na religião católica... representa a imagem de Jesus misericordioso... e na imagem de baixo mostra um ícone da comunidade LGBTQIA+... que na minha interpretação eu vejo o Pablo Vittar... levantando a bandeira do candidato à presidência Luiz Inácio da Silva...

P: e aí... o quê... o quê que representa para você... por exemplo... um lado ter poucas pessoas e o outro tem muitas pessoas?

A5: éhh:: na imagem acima... como eu sou da religião católica... na imagem acima eu posso... na minha interpretação foi que... onde o Jair Bolsonaro está... é um chamado altar da/ onde ficam os padres... éhh:: e as pessoas que ajudam os padres... então deveria ser... por exemplo Jair Bolsonaro está em cima desse altar... éhh:: levantando a imagem para o povo que seria... por exemplo... numa campanha eleitoral dele... e na imagem de baixo seria... por exemplo... Pablo Vittar levantando a bandeira do

candidato Luiz Inácio da Silva... no meio de uma campanha eleitoral... onde tem várias pessoas ao seu redor e... por exemplo... guardas... pessoas que são no meio do âmbito da campanha eleitoral...

P: J... de algum modo... essa questão religiosa... ela influenciou na escolha do candidato lá da tua casa? ou não ouve essa situação?

A5: ah... na minha casa aconteceu de muitas pessoas acabarem nem escolhendo um candidato para votar... porque a gente não é daqui da cidade a gente acabou nem votando... muitas partes da minha família acabou nem votando... mas em outra parte... outras (tias) acabaram votando no Jair Bolsonaro... mas eu acredito que não foi por causa de nenhuma influência religiosa não... mas sim por conta de escolherem os/as propostas... as ideologias dele...

P: muito bem... obrigada João... vou perguntar agora para o J... eu quero que ele olha a imagem e que ele faça a leitura... qual a leitura que ele tem dessa peça aqui...

A7: alí em cima 'tô' vendo que tem em Jair Bolsonaro segurando a foto de um... acho que é um cristão... embaixo apenas o povo que tá do lado do Jair Bolsonaro tão levantando a bandeira dele... o pessoal que segue a ideologia dele...

P: e o quê que diz a parte verbal...

A7: sei lá... tá tipo...

[

P: a parte verbal... leia o que está escrito...

A7: "nunca foi tão fácil escolher um lado"...

P: o que você acha que ele quer dizer com "nunca foi tão fácil escolher um lado"?

A7: é porque... enquanto um lado é diferente o outro também é... sobre a ideologia... sobre representar...

P: isso de algum modo influenciou no voto da sua família?

A8: não... a minha mãe... só moro com a minha mãe e com meu irmão... ela nem votou...

P: mas você... se tivesse idade de votar qual candidato você escolheria? essa questão religiosa ela influenciaria no seu voto? essa questão de ideologia de gênero e essa questão do cristianismo influenciaria no seu voto?

A7: era pra mim votar... mas eu não votei não... mas se eu fosse votar eu ia votar no Jair Bolsonaro...

P: por que?

A7: por conta das coisas que ele fez... que ele/ -como é que se fala?- segue... a ideologia dele...

P: o que que é para você a ideologia dele?

A7: é que ele não apoia o lado do Bolsonaro... que é o Bolsonaro... o Lula... quer dizer... apoia o LGBT...

((fim da gravação))

A professora, antes de fazer qualquer comentário lança aos alunos a proposta de fazer a leitura e solicita a A2 que a faça. A2 abre o questionamento sobre se ele deve fazer a leitura a partir do que ele enxerga na imagem. A professora lembra que este movimento de interlocução deve contemplar a parte verbal e também a parte não-verbal. A1 produz um movimento interlocutivo de resposta, destacando que esta é sua opinião, continua ratificando que ele vê dois lados, que de um lado ele consegue enxergar um grupo que apoia as ideologias de gênero e que o outro não apoia. O primeiro lado segundo ele é contra os LGBT e levantam a bandeira de Cristo o segundo apoia e é a favor dessas ideologias.

Nota-se que a pergunta produzida pela professora logo após a “opinião” de A2 é para chamar atenção sobre as especificidades do que ele considera para esses dois lados. A professora pergunta sobre quem ele considera ser esses dois lados, podemos dizer aí que existe um efeito de enunciação falada da professora onde ela tenta evocar, em A2, um saber. A2 passa a relacionar os dois lados como sendo um lado da direita e um lado da esquerda. Essa especificidade é relevante para que possamos compreender a leitura que ele faz dos textos. E a partir desse momento, a professora passa a tematizar essas especificidades. Como: Quem segundo ele representa a direita e quem representa a esquerda? A2 reafirma que o lado da direita é Jair Messias Bolsonaro, que este representa o lado cristão, e o outro lado representa o lado da esquerda, o Lula que é a favor dos “baitolas” e “Veados”. A2 faz questão de enfatizar que é assim mesmo que ele chama as pessoas que são parte do grupo do LGBT.

Notamos que a pergunta executada pela professora enlaça o aluno A2 em uma leitura que está para além do que é aparente. A2 é um aluno que é evangélico, e que vem de uma família que também é evangélica. Aqui se percebe uma marca da subjetivação, o traço da relação com a exterioridade. A interpretação que ele faz dos dois lados, especificamente atribuindo um sentido positivo ao lado da direita e um sentido negativo ao lado da esquerda, deixa para nós uma interrogação se o que ele

diz é resultado do que ele pensa ou se existe uma relação de alienação com a igreja, com a família ou mesmo com os dois.

Naquele momento, a professora chama a atenção para o que é visto ao fundo na imagem. A2 afirma que os apoiadores de Jair Bolsonaro estão em minoria e que os apoiadores de Luiz Inácio Lula da Silva, defensores da ideologia de gênero, estão em maioria. E mais uma vez a conversa com a exterioridade é manifestada na interlocução de A2 que além de relacionar o lado da esquerda como algo negativo, faz menção também ao fato de que os eleitores de esquerda defendem a ideologia de gênero, o que no momento pode ser entendido como uma depreciação de valores na opinião de A2.

Do mesmo modo temos na resposta de A4 a afirmação de que o lado da esquerda é apoiador de qualquer coisa, fazendo alusão a algo que esteja relacionado a bagunça e que a direita é apoiadora de princípios cristãos, católicos e ao se referir ao outro lado da imagem ele diz que está estampado a cara de um “ladrão”. Observe que estes alunos já estavam com os objetos simbólicos prontos, que os discursos já estavam feitos e que ao interpretar eles já estavam presos em um sentido. Existiu nessas falas algo que foi dito antes, sustentando cada tomada de decisão, afetando o modo como esses sujeitos significaram os textos expostos.

A1 que é um aluno assumidamente de esquerda, tematiza uma discursividades que é contrária ao que foi dito até aqui. A1 ao ser questionado sobre se ele concorda com a turma sobre a forma de olhar esses dois lados. O aluno marca a distinção em sua opinião quando diz que o candidato que supostamente apoia o lado cristão já foi visto em uma maçonaria, lugar que segundo ele não é muito aceito pelos cristãos e que apesar de não concordar que a maçonaria seja um lugar negativo, ele diz que esta é uma opinião deles, apoiadores da direita. Uma outra leitura feita por A1 chama atenção para o fato de que os movimentos de interlocução inclusive da professora levam a uma leitura de que existam dois lados, um cristão e outro não cristão e ao colocar a direita como pertencente ao grupo dos cristãos e a esquerda como o grupo dos que não são cristãos apaga-se a ideia de que o Brasil é um país laico e que não está dividido apenas em dois grupos. Deste modo A1 ao conseguir fazer essa leitura vai além do que se diz, conseguindo avançar a superfície do que está evidente, aparente. Dito de outro modo este sujeito-aluno não aceitou o lugar já-feito assumiu o desconforto de problematizar e refletir nos entremeios.

Ainda por este movimento enunciativo a professora continua sua interlocução se reportando aos alunos A6, A5 e A7. A professora retoma a referência de como eles conseguem fazer a leitura do texto. A6 diz que vê dois candidatos, o de cima representa a vida e faz parte da igreja, o outro é mais liberal com os gêneros, com a comunidade LGBT, que ele concorda com o primeiro candidato, que apesar de não ter raiva da comunidade LGBT, ele prefere não conversar e acredita também que a igreja cristã não apoia e não gosta da comunidade LGBT.

As respostas de A7 são as seguintes: que o candidato de cima, Jair Messias Bolsonaro, coloca Deus acima de tudo e o candidato de baixo mostra uma ideologia de gênero onde tem um transfóbico levantando uma bandeira do candidato Luiz Inácio, acha que as eleições de 2022 foram influenciadas por estas questões, se vê como homofóbico e não concorda com o LGBT. Nesse momento, dada a singularidade desta instância discursiva, especificamente a expressão “sou homofóbico” a professora interrompe o aluno e recorre a pergunta novamente. A7 certo de que o que disse é totalmente consciente afirmar de forma muito clara “ eu sou homofóbico e não concordo com a comunidade LGBT, que não tem amigos com esta condição e que prefere ficar longe.”

A5 faz referência aos dois lados também pontuando as questões religiosas. De um lado ver o candidato Jair Messias Bolsonaro como em um altar, e na imagem de baixo ver a cantora Pablo Vittar, ícone da comunidade LGBTQIA+. Diz que em sua casa essas questões de religião não influenciaram os votos de sua família, mas, que acabaram optando pelo candidato Jair Messias Bolsonaro por conta de suas propostas e por concordarem com suas ideologias.

Ainda que a Cena Enunciativa V não mostre o percentual de alunos que apoiam o candidato Jair Messias Bolsonaro, os movimentos de interlocução demonstram que a maioria dos alunos que participam da pesquisa deixam escapar em suas falas a reprodução do discurso de campanha do candidato que representa o lado da direita. Desta maneira traz à tona o discurso do outro, que atravessa o inconsciente, que provém do pai, da igreja e até das mídias.

As expressões são marcadas pelas posições ideológicas colocadas em jogo. Ao fazer a leitura dos textos é possível ver a presença de sujeitos religiosos, expressando uma visão ideológica sobre o assunto tratado. Estamos inclinados a interpretar que estes sujeitos veem a religião cristã como sendo hegemônica, que o modelo de sociedade que eles julgam ideal é aquela que exclui. Os discursos

reproduzidos são discursos religiosos, como aquele em que fala reproduzisse a voz de Deus, do pastor, do padre. Dito de outro modo, houve um atravessamento na construção das afirmações feitas pelos alunos.

Uma outra questão que nos chama atenção é a forma como essa ideologia molda esses discursos de acordo com a sua moral. Temos nas falas dos alunos a construção da palavra “gênero” não como identidade que define o masculino e o feminino, mas, como uma alteração para o linguajar comum, atribuindo a um sentido de orientação sexual do indivíduo, além disso pontuam sempre o modelo estabelecido pela família tradicional. Aqui poderíamos supor que mais uma vez a ideologia estabelece a superfície de sua racionalidade pela linguagem.

Considerando pontualmente as falas de A1, aluno assumidamente de esquerda, e dos alunos A2, A4, A5, A6 e A7, alunos que se manifestam como sendo favoráveis ao candidato de direita e a professora pesquisadora. O que se pode concluir é que os discursos proferidos foram inscritos em uma formação discursiva diferente. Apesar de analisarem o mesmo texto a leitura aconteceu de forma diferente. Isto porque ao enunciarmos, as palavras não possuem sentido nelas mesmas, elas emanam estes sentidos a partir das formações discursivas em que foram inscritas. Toda vez que falamos emitimos um traço ideológico em relação a outro traço ideológico e isto marca a base das palavras na discursividade e na maneira como nossos discursos produzem efeitos.

Partiremos agora para a próxima Cena Enunciativa, a última deste trabalho de análise. A professora quer extrair nos gestos de leitura dos alunos, a influência das convicções religiosas, a influência dos meios de comunicação e a forma como estes grupos criam em nós a necessidade sobre como devemos escolher os candidatos nas eleições de 2022. Vejamos a Cena Enunciativa VI.

Cena Enunciativa VI

P: que outra imagem nós temos aqui né... a mão né... como vocês estão vendo aqui... uma mão né que ela controla... ééhh: no caso/ controla as mídias... como que vocês acham gente... que a TV... o jornal... a internet... como que você acha que ela/ como que vocês acham que elas manipulam essas questões de voto?

A2: ééhh:: propagando... éhh: as próprias opiniões... por causa que 'cê' não vê... que nem tem agora... tem os jornais que apoiam o lado da direita... do lado da esquerda... e contra o lado da/ do/ que nem o Bolsonaro... o lado do

Bolsonaro fala mais somente a verdade... enquanto o outro lado... o lado do Lula... propaga mais a fake News... a censura e nunca mostra a realidade que é/ que tá acontecendo no Brasil... que nem nessa eleição... houve muita mentira... que nem apareceu muitos casos aí fora no nordeste... que/ muitas rádios foi censurada... que foi somente liberada a propaganda eleitoral do partido do Lula... enquanto a do Jair Messias Bolsonaro não houve essa propaganda...

P: obrigada... tá certo...

A: qual é a pergunta?

P: éhh::: como que você acha que a mídia né... no caso ela influencia no voto... como que ela influencia?

A4: ()... ela influencia muito também espalhando muita fake News... pela mídia também... porque a realidade é que o povo também tem muito povo que é muito alienado... pessoal ()... se ela fazer uma escolha o pessoal vai logo seguindo que a escolha que ela fez... isso aí é muita alienação...

P: o quê que você acha da TV Globo?

A4: ()... espalha muita fake News... porque tem muitos casos de fake News que foi comprovado... que era mentira... e ela mesmo assim espalhou...

P: muito bem... obrigada... vamos aqui para outro aluno...

A1: qual é que é a pergunta?

P: a pergunta é... como que você acha que a mídia... que a mídia... a internet... TV... internet... jornal... como que ela interfere no voto?

A1: a internet ela interfere no voto tipo... mostrando algo... ()... o que que ela acha do que você pensa... se você vê coisa de esquerda ela vai te mostrar coisas do Lula... se você vê coisas de direita ela vai te mostrar coisas do Bolsonaro... influenciando dessa maneira seu voto... () influencia de maneira dependendo... éhh:: do quanto... éhh:: dependendo do ponto de vista daquela rede ela vai mostrar coisas positivas ou negativas do lado que ela apoia... por exemplo Record... ela apoia o Bolsonaro então ela vai mostrar mais coisas positivas do Bolsonaro... a Globo ela não apoia nenhum dos dois... porém ela/ ela é mais do lado do Lula né... mas na verdade a Globo ela é PSOL... só que não tinha chance de ganhar... aí ela foi mais para o lado do Lula... mostrando mais coisas positivas do Lula influenciando o voto das pessoas...

P: a mídia te influenciou?

A1: não...

P: por que?

A1: porque eu não assisto televisão...

P: mas a internet não te influenciou não?

A1: só uso a internet para escutar música e ver besteira...

P: então assim... seu voto ele foi consciente mesmo... sem/ é interferência de nenhuma/ nenhum/ nenhuma/

[

A1: nenhum meio de televisão... rádio... ou internet... meu voto foi pelas ideologias que eles defendem... e que (eu acho certa)...

P: que ideologia são essas?

A1: hum:: deixa (guardado a coisa)... é melhor... eu não quero que ninguém jogue pedra na minha cabeça não...

P: obrigada... então vamos para outro aluno... éhh:: eu quero que você olhe para imagem e faça a leitura dessa imagem...

A5: ela está mostrando que as pessoas são muito manipuladas pela internet...

P: manipuladas pela internet... diga para mim/ como caso alguém que vai ouvir o áudio aqui ele não está vendo a imagem no momento... mas se/ descreva para a pessoa a imagem...

A5: uma mão... com várias cordas... que podem ser relacionadas com a internet... que está com os eletrônicos nas mãos das pessoas... elas estão lendo lá...

P: tu acha que... nesse caso... elas estão aí manipuladas?

A5: sim... pode ser que sim... fantoches...

P: fantoches... muito bem... e você acha que você de algum modo foi influenciado? por esses/

[

A5: não... não...

P: quando você vê... por exemplo... um fake news... o que que você faz? que você acha que seja um fake news... não... quando você ver uma notícia antes de você passar essa notícia o que que você faz?

A5: eu procuro em outro sites para ver se é verdade... mas raramente eu só passo mesmo... pulo... não me interessa não...

P: muito bem... mas você acha assim... que... resultado das eleições ele foi manipulado?

A5: acho que sim...

P: pela mídia ou pelo sistema?

A6: pelo sistema... disseram/ eu não sou muito de acreditar não... mas disseram que várias urnas foram manipuladas...

P: que disseram?

A5: eu vi falando nos jornais... e na internet também... só que eu não acreditei muito não...

P: muito bem... obrigada... vamos lá para outro aluno... que vai me dizer o quê/ de que forma ele acredita que a mídia ela manipula e ela muda o resultado das eleições...

A6: na minha opinião... eu acho que a mídia muitas vezes acaba não manipulando as pessoas... porque por exemplo... se você acredita em uma coisa você vai procurar... por exemplo... nas eleições... você vai procurar ver qual é o candidato que... éhh:: tem aquelas suas mesmas ideologias...

P: ah:: então no caso... vai sempre direcionar os seus ouvidos para aquilo que de algum modo você já esteja ligado né? já seja parte assim do que você pensa né... é isso que você tá querendo dizer?

A: sim...

P: então no caso... por exemplo... o eleitor do Lula ele não vai querer saber de ouvir o que diz o eleitor do Jair Bolsonaro... e o do Jair Bolsonaro do mesmo modo... e você? você acha... por exemplo... que/ mas existe aquela eleitor que ele é indeciso... você acha que a mídia já pode manipulá-lo?

A6: éhh:: nesse modo eu acho que sim... porque/ como a gente está no meio da era digital éhh:: em candidatos indecisos a mídia tem grande influência nesse meio... porque algumas vezes as mídias acabam propagando a chamada fake News... que... por exemplo... algumas podem espalhar mentiras de alguns candidatos e/ por exemplo... se... eleitor indeciso acredita em uma coisa e por exemplo... ainda esses entre votar no Lula ou no Bolsonaro... e a mídia propaga uma fake News onde o Bolsonaro seja contra a igreja cristã... por exemplo... o eleitor do/ que tá indeciso/ por exemplo... que acredita na/ no/ cristianismo... né? éhh:: ele vai acabar voltando no Luiz Inácio da Silva... por conta dessa tal fake News...

P: muito bem... obrigada... agora nós vamos para um outro aluno... que ele vai fazer a leitura que ele fez da imagem... éhh:: lembrando que essa imagem ela só tem a parte não verbal...

A7: eu vejo uma mão representando a internet... cordas segurando pessoas que estão sendo manipuladas pela internet... meio que uma marionete...

P: você acha que o sistema funciona exatamente dessa forma?

A7: eu acho que sim... porque... o sistema é/ disseram que o sistema manipulou as urnas... mas eu acredito que isso é mentira...

P: muito bem... éhh:: você concorda com o G... ele disse que você vai direcionar os seus ouvidos para aquilo que você já/ já tem/ assim... pelo que/ as coisas que você já acredita?

A7: sim...

P: então assim... tipo... você não vai parar para ouvir os argumentos da esquerda?

A7: sim... eu vou/ eu vou votar naquilo que eu vi que aconteceu durante o período em que o ex-presidente fez... e não vou ligar os meus ouvidos ao que as pessoas estão postando... que no caso são as fake News... eu vou votar naquilo que eu vejo que aconteceu...

P: você acha que no Brasil já apareceu o candidato ideal ou ele ainda não existe?

A7: existe...

P: para você quem é o candidato ideal?

A7: Jair Messias Bolsonaro...

P: muito bem... obrigada...

((conversações externas à entrevista))

P: então vamos continuar gente a aula de hoje né com/ sobre o texto 1... esse que a gente respondeu na aula passada né...

((fim da gravação))

A professora no primeiro movimento interlocutivo dessa cena já antecipa aos alunos que a imagem retrata uma mão que controla as mídias. A explicação da concepção da professora sobre o que vê na imagem é seguida pelo o questionamento para os alunos de como eles acham que as mídias manipulam as questões de voto. O primeiro a se manifestar foi A2 que acredita que as mídias influenciam com as próprias opiniões, que existem uns jornais que defendem a direita e apoiam Jair Messias Bolsonaro e outros jornais que apoiam a esquerda de Luiz Inácio Lula da Silva. Acredita também que o lado de Jair Messias Bolsonaro é quem fala a verdade e que o lado de Luiz Inácio Lula da Silva usa de Fake News. No momento ele cita exemplo de um caso de censura ocorrido em rádios no Nordeste, afirma que a propaganda eleitoral nesse caso era liberada apenas para o partido de Luiz Inácio Lula da Silva.

Observe que neste momento discursivo-enunciativo, A2 produz um movimento de interlocução que envolve o real e a exterioridade, ele produziu uma realidade com a relação que ele tinha com algo que falou antes e em outro lugar. Neste sentido, percebe-se que a leitura ganha sentido para este aluno quando ele utiliza o efeito de exterioridade, estabelecendo uma relação do real com o imaginário.

Ainda sob essa ótica o que acontece é que para significar o que o aluno leu na peça ele se constituiu da relação da língua com a história. E, em um gesto de formulação produziu a impressão da realidade. Para tornar seu discurso de que Jair Messias Bolsonaro é quem fala a verdade e que apoiadores de Luiz Inácio Lula da

Silva produzem inverdades ele se apoia a um fato de que as rádios do Nordeste se utilizavam de censura pra prejudicar um candidato e privilegiar outro.

Aqui foi possível notar a presença de um movimento contínuo em que o aluno descreve e interpreta utilizando a memória de um fato. Essa determinação nos mostra que o texto é visto para o aluno, como um fato que se produz na ordem do discurso. Dito de outro modo a forma como este aluno lê este texto nos permite afirmar que o texto carrega consigo a noção de heterogeneidade representado por um conglomerado de tratos significativos individualizados.

Desta vez a professora refere-se com A1 sobre a forma como essa interferência acontece na escolha do candidato a presidência em 2022. A resposta de A1 foi de que existe interferência sim. Na internet por exemplo ele diz que se você for um eleitor de esquerda vai ter contato com informações positivas sobre o candidato Luiz Inácio Lula da Silva e se você for um candidato de direita vai ver coisas positivas do candidato Jair Messias Bolsonaro. Ele acredita que na TV também existe essa manipulação, diz que a TV Record apoia Jair Messias Bolsonaro e que por esse motivo mostra coisas positivas desse candidato e que a TV globo não apoia nenhum dos dois, porém ela é mais do lado do candidato Luiz Inácio Lula da Silva. Ao ser questionado sobre ter sido influenciado por algum desses meios de comunicação, aluno diz que não, diz que votou de forma consciente, pelas ideologias que defende e que acha certo. A professora questiona que ideologias seriam essas A1 diz que prefere não expor a opinião por ter medo de que joguem pedra em sua cabeça.

Estamos concebendo aqui que a interpretação feita por A1 é isenta de neutralidade. Apesar de A1 ser mais discreto em seu posicionamento sobre a influência das mídias na escolha do candidato às eleições de 2022 ele desenha um trajeto que nos traz a explicação de como este objeto simbólico faz sentido em sua concepção de leitura. A1 ao mesmo tempo que concorda que as mídias tenham um poder de influenciar as questões de voto para as eleições de 2022, ele não se vê como manipulado ou influenciado e que votou em um certo candidato por achar certo as suas ideologias e que não diz quais seriam essas ideologias para não ser agredido. Ele diz que a globo é imparcial. Mas, que gosta mais de Luiz Inácio Lula da Silva. Dito isto consideremos alguns espaços de interpretação. A1 não precisa dizer quais seriam as “ideologias” com as quais ele comunga para que seu interlocutor perceba que ele não é eleitor de Jair Messias Bolsonaro. Ao enunciar que não pode expor a opinião porque tem medo de ser atacado nos traz a informação de algo que está para além

do texto, A1 tem uma distinta relação de exterioridade com este texto, considerando os outros alunos que participam desta pesquisa. Deste modo e mesmo que A1 prefira “não dizer” sobre suas convicções é possível afirmar que A1 é parte de uma minoria na sala de aula pesquisada, ou seja, dezenove alunos se dizem eleitores de Jair Messias Bolsonaro e somente ele não concorda com esta opção de voto.

Sendo assim A1 utiliza-se dos efeitos ideológicos, ele se entrega a interpretação e ao mesmo tempo se nega a essa interpretação. Neste espaço, os sentidos se dividem e este aluno passa a jogar com a dispersão, é possível ver, mesmo que de forma muito tímida que a resposta de A1 é determinada também historicamente pela relação que ele tem com a ordem social. O gesto de leitura ao qual ele se inscreve é ligado a uma rede de memória que faz com que ele tenha uma tomada de decisão que para ele representa um efeito de identificação. Ao dizer que apoia e concorda com uma das ideologias aqui abordadas, mas que prefere não dizer qual seria por medo de represália, A1 utiliza o mecanismo da antecipação que faz com que ele produza uma imagem daquilo que os outros alunos vão pensar daquilo que ele vai dizer e isto o leva a ajustar o seu dizer as suas reais intenções do que ele naturalmente gostaria de expor. Dessa maneira é preciso considerar que não há sentido nas palavras, estão antes e para além delas.

Continuando a abordagem sobre o texto, a professora passa a ouvir o restante da turma. A5 produz um movimento de interlocução fazendo a leitura do texto. Afirma que o texto está mostrando que as pessoas são muito manipuladas pela internet, ele descreve o que vê na parte não-verbal. A professora faz uma pergunta endereçada a A5, sobre se ele acredita que o resultado das eleições de 2022 tenha sido manipulado. A5 produz o seguinte enunciado: “sim, pelo sistema, disseram/ eu não sou muito de acreditar não, mas disseram que várias urnas foram manipuladas”. Ao observamos o movimento interlocutivo entre a professora e A5 entendemos que o vocábulo “manipulação” entrou em um jogo entre a paráfrase e a polissemia. Ao mesmo tempo que esta palavra está para a representação de “convencer-se de algo” ela também está para “alteração, mudança”. Trata-se de pensar que o trabalho do dizer é contínuo e que o discurso se estabelece de forma tensa entre o igual e o diferente.

Continuando a abordagem sobre a peça analisada, a professora tenta extrair dos alunos a leitura de como eles acreditam que a mídia manipulou ou mudou os resultados das eleições de 2022. A professora faz a leitura tentando dimensionar a questão da manipulação. Diante desse movimento interlocutivo da professora, A6

produz uma interlocução destacando que a manipulação acontece a partir do momento em que você direciona sua pesquisa, que o eleitor sempre vai atrás de pesquisas que estejam condizentes com as suas ideologias. Sobre os eleitores indecisos A6 acredita que as mídias exercem uma influência muito forte e pontua as Fake News como fator causador dessa manipulação.

De acordo com estas abordagens, percebemos que A6 compreende que a mídia se faz a partir de um poder de encantamento e euforia, que essa mídia tem um poder de tornar a população “cega”. Ao afirmar que cada eleitor vai procurar saber nas mídias a partir do que para ele é referência de suas próprias “ideologias” não nos deixou claro se A6 consegue identificar que a mídia é também uma “máquina ideológica”. Ao que parece é que até aqui os alunos têm utilizado muito o termo “ideologia” como crença arraigada de valores, como compatibilidade na forma de agir de um determinado indivíduo ou grupo de indivíduos. A resposta de A6 nos deu conta que o conceito de ideologia está para eles muito associado ao senso comum. Uma outra questão imbricada é a questão da alienação que faz com que ele compreenda que exista uma manipulação, no entanto ele tende a encontrar razões que o façam justificar a forma como ele encontra razões para ser levado a aceitar ou negar o que é exposto pela mídia. É importante ressaltar que o nosso trabalho não é colocar esse sujeito como intencional e estrategista, mas a revelia disso trata-se de um sujeito que marca um lugar de heterogeneidade e que sofre efeitos do discurso do outro.

A7 por sua vez traz também a suposição de que as eleições de 2022 tenham sido fraudadas, diz que “disseram” que o sistema manipulou as urnas, mas ele acredita ser mentira, que não dar atenção às fake News que são postadas por aí, que ele vai escolher o candidato de acordo com o que ele viu que aconteceu. E mesmo em meio a uma intensa conversa paralela, a professora continua o jogo interlocutivo com A7. Sobre se ele acredita que no Brasil já tenha aparecido o candidato ideal. A7 diz que sim e que para ele esse candidato é Jair Messias Bolsonaro.

O que nos chama a atenção, nessa Cena Enunciativa VI, a ocorrência de que diante dos movimentos interlocutivos entre A6 e A7, foi a observação dos sentidos que vieram antes do texto, os pontos de discursão estavam na diferença, situando e se relacionando com os pontos de troca. Ampliando essa exemplificação, temos o fato de A6 e A7 acreditarem que não são manipulados pela mídia e ao mesmo tempo conceberem que apenas um candidato tenha sido vítima de Fake News.

Essa dinamicidade nos faz lembrar do interdiscurso que tem por definição o que é falado antes, conhecido também como memória discursiva. Todos esses elementos nos leva a concepção de que o que fez com que estes alunos produzissem sentido para o texto que estavam analisando foi o fato de que para eles o sentido já existia antes e os gestos de interpretação relacionou o sujeito com os sentidos, esta dinâmica nos revela uma nova prática de leitura que é entendida pela a AD como sistemas adaptativos complexos.

Ao finalizarmos este capítulo estamos certos de que ao interpretarem os textos tanto professores como alunos não têm plenitude do que dizem. Os textos deste trabalho têm uma força simbólica, a parte não-verbal estabelece pontos em que os sentidos se dispersam, a circulação em redes sociais, na imprensa estão sempre cercadas de diferentes narrativas. Ao fazer tais identificações, o nosso objetivo é estimular um enfrentamento da injusta desigualdade nas relações de poder conectadas por meio do discurso.

5 CONCLUSÃO

A temática desta pesquisa foi motivada por uma inquietação da professora pesquisadora sobre como melhorar a qualidade em suas aulas, bem como encontrar meios que despertassem nos alunos o prazer nas aulas de leitura. A oportunidade de cursar o mestrado profissional em Letras – PROFLETRAS nos deu suporte para que pudéssemos caminhar por diversas teorias, o que para nós foi muito enriquecedor, visto que a nossa prática pode e deve ser sempre melhorada através de estudos e reflexões. Deste modo a nossa escolha teve como principal objetivo uma reflexão sobre o sujeito, suas subjetividades bem como as formas como produzem os gestos de leitura através do quadro teórico da AD pecheutiana e orlandiana. Colocamos em pauta como a AD contempla a categoria sujeito e chamamos a atenção para questões como: “Discurso”, “interdiscurso”, “memória discursiva”, “pré-construído”, “plano de constituição de sentidos”, “planos de formulação de sentidos” e “planos de circulação de sentidos”. Com relação ao que mencionamos, Orlandi nos informa que

Deste modo e atendendo a uma exigência do regimento do PROFLETRAS que determina que a pesquisa seja desenvolvida no Ensino Fundamental, escolhemos o 9º ano para a realização desta proposta de intervenção. Entendemos naquele

momento que algumas temáticas das quais gostaríamos de levantar teriam nessa faixa etária uma resposta mais positiva.

Para que pudéssemos galgar êxito em nossa proposta, partimos primeiro de uma observação das redes sociais dos alunos, sobre o que costumavam postar, curtir ou compartilhar. A partir de então e em uma conversa informal com a turma a professora pesquisadora indagou os alunos se eles gostariam de trabalhar com textos oriundos de suas redes sociais. A resposta foi de imediato positiva. Os alunos gostaram da ideia e até pontuaram naquele momento que este tipo de texto era mais “fácil de ler”. À medida que avançávamos o delineado de nossa pesquisa, fomos percebendo que a noção do erro, as “verdades absolutas” sobre as concepções e sobre os exercícios tradicionais, dificultavam as aulas de leitura e tornavam este momento infinitamente menos produtivo.

Da mesma maneira que iniciamos o trabalho com a aceitação dos alunos era preciso também compreender a relação que eles e suas famílias tinham com as redes sociais e com o meme, unidade de análise da qual nos debruçaríamos.

Seguindo com nossas considerações, apresentamos um trecho do texto Memes na internet: Entrelaçamos entre a “zoeira” de estudantes e a apropriação do gênero discursivos na escola.

Dado estes momentos elaboramos uma proposta prática, colocamos em ação um caderno pedagógico com intuito de trabalhar atividades de leitura e de interpretação a partir de peças coletadas na internet, como já dito anteriormente, precisávamos escolher algumas temáticas para que movimentássemos as discussões em sala de aula e escolhemos quatro temáticas para que fossem ponto de partida de nossas atividades. Na atividade 01 trabalhamos as projeções das condições de produção; A atividade 02 versa sobre palavra e imagens: reconhecendo as práticas discursivas; A atividade 03 colocamos em análise a identificação do discurso de ódio no meme; A atividade 04, última de nosso caderno versa sobre discurso e ideologia.

A materialidade de nossa pesquisa foi a apreensão dos gestos de leitura produzidos por nossos alunos. Deste modo a metodologia exigia a gravação de todas as nossas aulas no período em que aplicávamos as nossas atividades. Após este movimento partimos para a transcrição do que foi coletado e só assim procedemos com as análises.

O interessante de fazermos essa retomada sobre o percurso de nossa pesquisa é também nos fazer lembrar, um pouco da trajetória da professora da educação básica a professora pesquisadora e mestranda do PROFLETRAS.

Esta oportunidade de cursar um mestrado profissional em que se pudesse aperfeiçoar as práticas em sala de aula era e é antes de tudo um sonho, uma experiência única. O cansaço das aulas, a mudança de rotina, as horas de estudo que avançavam as madrugadas fizeram da inquietação de uma professora da educação básica, nascer uma professora-pesquisadora, que apesar de todas as dificuldades que marcam o espaço da sala de aula, trabalhar e acreditar que seus alunos merecem um olhar com vistas em uma perspectiva de que todos os saberes podem e devem ser respeitados.

À medida que as temáticas foram sendo trabalhadas, as aulas ministradas, foi-se percebendo que muito mais do que falar em Língua Portuguesa, era momento de falar de sociedade, modelo de sociedade que se desenhava para aquele momento. Falar sobre discurso de ódio, sobre intolerância e tantos outros assuntos que surgiram em nossas aulas era mostrar também que a escola não pode admitir que a sua sensibilidade combine com todos os ataques e agressões que avançam os muros de nossas instituições e nos fazem reféns de um modelo social estratificado, um modelo que pontua a ideia de que homem valha mais que mulher, hétero valha mais que gay, branco valha mais que preto e rico, valha mais que pobre, dentre tantas outras formas de preconceitos normalizadas por “brincadeiras” que muitas vezes passavam e passam por “inocentes”

Não podemos deixar de mencionar que no início encontramos algumas dificuldades, visto que a maioria de nossos alunos não estão acostumados a situações que exijam o desenvolvimento da criticidade. É sabido que a sala de aula é marcada por modelos de exercícios que prevalecem as formulações inscritas na repetição empírica e formal. Deste modo, ficar preso a este modelo de exercício não atenderia às expectativas para esta pesquisa, não era e não é nossa intenção trabalhar com a noção de passividade, aceitação ou mera reprodução de respostas. Portanto, nossa tarefa era, motivar nossos alunos, para que eles fossem capazes de formar uma opinião ao invés de ouvir e repetir. Diante desta situação houve muita indagação, muita insistência por parte da professora pesquisadora para que os alunos esquecessem a noção do erro e colocassem em suas respostas a leitura de suas percepções.

Um outro movimento que marca muito o crescimento profissional da professora, agora pesquisadora é a consubstanciação da teoria adquirida durante o processo de formação e aplicação desta teoria em seu fazer pedagógico. Ao aprofundarmos os estudos desta teoria e pensarmos a forma de estruturar e elaborar um caderno pedagógico, foi muito importante, conseguimos perceber que teoria e prática podem e devem caminhar juntas. Dito de outro modo, foi a partir desse trabalho que nasceu um novo olhar sob o planejamento. Estamos sempre desenvolvendo muitas e variadas formas de trabalhar e aplicar nossas atividades em sala de aula, porém as teorias às quais nos filiamos por muitas vezes aparecem de forma velada, implícita. Em vista disso, julgamos o quão interessante foi acreditarmos na definição, alinhamento, objetivos e problemas a serem investigados a partir de uma perspectiva teórica. Nosso caderno pedagógico foi pensando para que pudéssemos extrair de nossos alunos os gestos de leitura, e para tanto a Análise de discurso francesa nos colocou diante de situações que atendeu de forma satisfatória as respostas às nossas inquietações.

Do mesmo modo acredita-se, que para um professor que recebe um título em um mestrado profissional está para além de seu crescimento pessoal e profissional, é preciso pensar em uma transformação na realidade escolar e na vida das pessoas envolvidas na pesquisa. O projeto de intervenção pode e deve pensar em toda a comunidade escolar e deve mobilizar uma prática reflexiva e crítica. Outrossim, espera-se que a nossa pesquisa e a forma como desenvolvemos nossas atividades sirvam de incentivo e motivação para que outros professores queiram repensar suas práticas pedagógicas afim de enfrentarmos ações “solucionadoras” para as aulas de leitura bem como para outras questões que dificultam a aprendizagem de nossos alunos.

Concluimos este trabalho, com a certeza de que trouxemos para a sala de aula uma proposta que é imperativa e inadiável a escola contemporânea. Harmonizamos, educação e tecnologia e colocamos para os nossos alunos os dispositivos digitais, associamos estes dispositivos à sensibilidade crítica e não perdemos de vista os nossos objetivos de pesquisa, melhorar a qualidade em nossas aulas de leitura. Estamos certos de que toda esta experiência do Mestrado profissional deveria ser vivenciada por todos os professores da educação básica. A necessidade de evoluir, de construir e de se desconstruir deve ser um compromisso diário do educador com os seus aprendizes. “Também é ser, deixar de ser assim”. (Cecília Meireles)

REFERÊNCIAS

AUGUSTINE, Carmen; LEITE, João de Deus; COSTA, M. Thanielle. **A leitura em sala de aula: entre a unidade e a dispersão dos sentidos**. 2020, p.1-20.

BRAGA, Betânia. **Um protótipo didático para o multiletramento com o gênero meme para o ano de 2018**. (Dissertação Mestrado Profissional em Letras) – PROFLETRAS, Universidade Estadual de Maringá, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Versão final. Brasília. MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CALIXTO, Douglas. Memes na internet: **Entrelaçamentos entre a “zoeira” de estudantes e a apropriação do gênero discursivo na escola**. Comunicação e Educação São Paulo, 2019.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia de Letras, 2007.

LEITE, João de Deus. **Aula de Língua Portuguesa: Das identificações do professor à sua prática**. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Uberlândia, 2015

ORLANDI, E. P. **Princípios e procedimentos**. 13ª ed. Campinas São Paulo: Pontes, 2020.

ORLANDI, E. P. **Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 5 ed. Campinas: Pontes, 2007.

ORLANDI, E. P. **Formulação e circulação dos sentidos**. 2ª ed. Campinas: Pontes 2005.

ORLANDI, E. P. **Cidade dos Sentidos**. Campinas: Pontes 2004.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 3 ed. Campinas, 1995.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 1990.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica a afirmação do óbvio**. 4ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

PÊCHEUX, M. **Textos escolhidos por Eni Orlandi**. 4ª ed. Trad. Eni Orlandi. São Paulo: Pontes, 2015.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 7ª ed. Trad. Eni Orlandi. São Paulo: Pontes, 2015.

SILVA, Zenádia Rodrigues. **O gênero meme na Internet: dialogismo e semiótica na construção textual**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional) PROFLETRAS, Universidade Estadual de Montes Claros, 2018.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

APÊNDICE

APÊNDICES 1- CADERNO PEDAGÓGICO DE ATIVIDADES DE LEITURA, DE INTERPRETAÇÃO E DE ANÁLISE DOS GESTOS DE LEITURA

OS MEMES

Atividade elaboradas para coleta de dados e formação de corpos de uma pesquisa de mestrado em Letras, intitulada Memes em foco nas aulas de leitura do 9º ano do ensino fundamental II: uma abordagem discursiva, sob orientação do Prof. Dr. João de Deus Leite.

ELABORAÇÃO: SUIAN MARIA TAVARES DA SILVA SOUSA

Araguaína- TO
2022

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, temos o propósito de fazer uma reflexão sobre a leitura e os caminhos que se dão a interpretação. Acredita-se que a forma fragmentada como é feito o trabalho com a leitura em sala de aula tem contribuído de algum modo para uma leitura decodificada, sem sentido e de uma forma mais grave tem aumentado o número de analfabetos funcionais em nosso país. Nossa pesquisa é sustentada teoricamente na Análise de Discurso francesa de linha pecheutiana ,discutindo sobre a determinação histórica dos processos de produção de sentido, no Brasil temos Eni Orlandi como sua precursora.

Nossa escolha por memes foi por perceber que este tornou possível formas comunicativas revolucionárias, conhecidos pela combinação de imagem e dizeres, tornou-se bem popular na internet, sua repercussão deve-se ao fato da recorrência de transmissões. Eles dizem de qualquer assunto, estabelecem conexões e estimulam percepções.

Dito de outro modo, os memes estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, a partir deles podemos ter acesso à informação. Analisá-los pode nos levar a conhecer o nosso aluno, a perceber a forma como as coisas significam para ele e ajudá-lo a fazer uma leitura mais aprofundada, menos ingênua sobre tudo que ler e sobre tudo que ouve. Assim, a análise desses textos, seguirão uma perspectiva discursiva, trazendo a relação com a ideologia. A professora pesquisadora deve criar possibilidades e condições para que tenham espaço de interpretação a fim de que esta faça sentido para os alunos. Como afirma Orlandi (2012).

É importante esclarecer que a ideia desta pesquisa nasceu dos questionamentos feitos pelos alunos. Com tanto acesso às tecnologias digitais, ficou muito comum ouvir dos discentes, que as aulas deveriam ser mais dinâmicas, que o espaço da sala de aula deveria se modernizar e que a internet chama sempre mais atenção. Foi então que me ocorreu a ideia de transformar a tela, que chama tanto atenção dos meus alunos, em um espaço de aprendizagem, visitando seus perfis e fazendo observações dos textos que os alunos postavam em suas redes sociais. Eles são nativos digitais, movem-se pelo o número de “likes”, pelos desafios de fazer determinadas “proezas”, pelo o número de “amigos” que cultivam em suas páginas. Desse modo, desenvolver práticas de atividades que contemplem este mundo pode

estimular aprendizagens e nos ajudar a experienciar situações que vão além dos muros de nossa escola.

Deste modo o produto educacional que vem a seguir, foi utilizado para obter resultados da pesquisa “Os memes em foco nas aulas de leitura do 9º ano do Ensino fundamental: Uma abordagem discursiva”, com o foco direcionado para alunos dos anos finais do ensino fundamental, a partir de reflexões teóricas e da contribuição da professora pesquisadora e dos alunos como sujeitos das pesquisas. Esta elaboração como proposta pedagógica está vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletra).

1ª Atividade – Apresentação: primeiro contato com o Meme em sala de aula.

Figura 1 - Meme sobre a dificuldade de compreensão que as mães têm sobre os memes.

**Eu tentando explicar
pra minha mãe o que é
um meme:**



Fonte: ifunny.com

Leitura e atividade de escuta

Refleta:

Qual sua relação com os memes? Você costuma apreciar, curtir ou compartilhar esse tipo de texto?

Quem, você acha, que esse texto representa?

Qual a relação entre as multissemioses usadas na construção do texto?

Análise o texto e responda: Como a mãe é representada no texto?

Quais são as pistas representadas que nos permitem identificar essa representação?

Na sua opinião, esse modo de representar a mãe no meme pode ser comum a todas as mães? Justifique.

Observe a expressão do homem na imagem. O que ela demonstra?

Há algum sinal gráfico que está presente no texto, que ajuda a construir sentido. Que sinal é esse? Justifique.

2ª Atividade – Palavras e imagens: Reconhecendo as práticas discursivas

Figura 2 – Meme sobre quadrilha.



Fonte: página do @suricateseboso instagram

Após a leitura façamos a exploração do texto.

01- Qual é assunto principal abordado pelo texto?

02- Faça a descrição da imagem

03- Na sua opinião, o problema da corrupção está na cidade de Brasília? Justifique.

04- Você consegue perceber que a palavra “quadrilha” foi de algum modo empregada por mais de uma vez?

05- Palavra “quadrilha” foi empregada com o mesmo sentido em suas duas ocorrências.? Justifique sua resposta.

06- Na sua opinião, esse modo de representar os políticos no meme pode influenciar no modo como as pessoas se relacionam com as campanhas eleitorais?

07- Qual sua opinião sobre os políticos?

08 – O conteúdo do texto pressupõe a opinião do autor, de quem compartilha e de quem curte esse tipo de mensagem? Justifique.

3ª Atividade – identificando o discurso de ódio no meme

TEXTO I

Figura 04- Meme sobre livre opinião.



kkk

Fonte: ifunny.com

TEXTO II

Figura 07- Meme sobre feminismo.

nem sabia que feminista
 tinha um cérebro,mas
 olhando ele ate que
 faz sentido



Fonte: Scielo

Faça a leitura dos textos, reflita sobre as questões que segue e responda:

01 – De acordo com o dicionário Houaiss. O que significa a palavra liberdade?

02 – De acordo com o dicionário Houaiss. O que significa a palavra ódio?

03 – Na sua opinião, **“a liberdade de expressão resguarda o direito de todo e qualquer indivíduo de manifestar publicamente suas ideias”**. Deste modo, você acredita que ela jamais poderá sofrer restrições? Justifique.

04 – A parte verbal do texto I nos diz traz a seguinte informação **“Defendendo o seu direito de livre opinião. A não ser que ela seja diferente da minha. Aí é discurso de ódio (kkkkk)”**. Como você interpreta essa fala?

05 - Sobre o texto I. Como você costuma agir quando sua opinião não corresponde com a opinião do seu colega ou de qualquer outra pessoa?

06 – Na sua opinião, esse modo que o texto II representa a mulher, que é feminista, revela um discurso de ódio? Justifique.

07 – O texto II revela a opinião de alguém sobre algumas mulheres. Qual o seu ponto de vista a respeito desse assunto?

08 – Ainda sobre o texto II , levante hipóteses: O que levaria uma pessoa a produzir esse tipo de conteúdo? Existe, na sua opinião algum motivo ou motivos para esse tipo de violência?

4ª Atividade – Meme: Discurso e ideologia

TEXTO I

Figura 05- Meme sobre política.



Fonte: pagina do facebook mulheres a favor de bolsonaro

TEXTO II

Figura 06 – Meme sobre manipulação.



Fonte: ifunny.com

Após a leitura atenta dos textos. Responda:

01 - Identifique os motivos pelos os quais você seria levado a votar em um desses candidatos.

02 – De que forma a igreja, a internet e a TV vêm nos influenciando e criando necessidades em nós sobre como devemos escolher os candidatos às eleições de 2022?

REFERÊNCIAS

AUGUSTINE, Carmen; LEITE, João de Deus; COSTA, M. Thanielle. A leitura em sala de aula: entre a unidade e a dispersão dos sentidos. 2020, p.1-20.

COSTA, Thanielle M. O uso das conjunções coordenadas em processo de escrita e reescrita de textos: A construção da argumentação em artigos de opinião produzidos por estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras)- PROFLETRAS, Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2020.

DAWKINS, Richard. O gene egoísta. São Paulo: Companhia de Letras, 2007.

SILVA, Zenádia Rodrigues. O gênero meme na Internet: dialogismo e semiótica na construção textual. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional) PROFLETRAS, Universidade Estadual de Montes Claros, 2018.

ORLANDI, E. P. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 10 ed. Campinas SP: Pontes 2012

ORLANDI, E. P. Princípios e procedimentos. 13ªed. Campinas São Paulo: Pontes 2020

ANEXO

TRANSCRIÇÃO DOS ÁUDIOS DA EXECUÇÃO DO CADERNO PEDAGÓGICO

NORMAS PARA TRANSCRIÇÃO DE TEXTOS ORAIS

(Normas adotadas pelo Projeto NURC/RJ)

OCORRÊNCIAS	SINAIS	EXEMPLIFICAÇÃO
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	saímos com o e dizia assim olha vai custar tanto... (mas os daqui) não há problema...
Truncamento	/	sim ahn é... mas tem ge/ tem... cara que às vezes vai num restaurante é bacana né?
Incompreensão de palavras ou segmentos	()	bom mas eu acho que ginástica em () deve solucionar esse problema né?
Entonação	Maiúsculas	já que o ginásio vai TANTa coisa boa...acho que não custa pôr uma banheira térmica ali
Alongamento de vogal e consoante (como s, r)	Poden::do muito sua::ve	acho bacana à beça a pantalona viu? né? calça com a boca bem larga... bem cintura::da entende?
Silabação	-	CAMpos... espetaculares não tinha deserto... mas uma COIsa assim fan-TÁs-ti-ca um negócio
Interrogação	?	e quanto a frutas verduras assim o que vocês preferem?
Qualquer pausa	...	leva todo o período de aula... só... subindo e descendo escada
Comentários descritivos do transcritor	((minúsculas))	aqui vai melhor assim... bom... eu te digo o seguinte... ((pigarro)) tu acharias que:: todas as nossas aulas...
Comentários que quebram a sequência temática da exposição; desvio temático	- -	também a comida vinha:: - era muita gente, né? muitos atletas - e a comida vinha de São Paulo
		é difícil de explicar assim

Superposição simultânea de vozes	[Ligando linhas	[porque tu queres ver uma coisa
Citações literais ou leitura de textos durante a gravação	“ ”	um cara... me atacou... “que que eu faço pra tirar a barriga?” eu digo pára de tomar chope...

OBSERVAÇÕES

Iniciais maiúsculas: só para nomes próprios ou para siglas (UPF, UFRGS, etc.)

Fáticos: ah, éh, eh, ahn, ehn, uhn, tá.

Números: por extenso

Não se indica o ponto de exclamação (frase exclamativa)

Podem-se combinar sinais. Por exemplo: oh::... (alongamento e pausa)

Não se utilizam sinais de pausa típicos da língua escrita, como ponto-e-vírgula, ponto final, dois pontos, vírgula. As reticências marcam qualquer tipo de pausa.

TRANSCRIÇÃO 01 – ATIVIDADE 1

P: A1 ... diante do nosso trabalho... a gente precisa compreender qual a relação que vocês têm com os memes... tá bom... então qual é sua relação com os memes?

A1: eh:: bem interativo... a maior parte do meu tempo eu passo assim assistindo esse tipo de vídeo... engraçado... comédia... que envolve ((inaudível))...

P: certo... você costuma apreciar... curtir ou compartilhar esse tipo de texto?

A1: 01: sim...

P: quais são os temas... assim... que tu gosta mais de compartilhar... atualmente?

A1: mais é... comédia... que o povo inventa por aí mesmo... tira de filme... série... desenho... ((inaudível))

P: exatamente... certo... muito obrigada... quem/ agora vamos olhar pra dentro desse texto... quem você acha que esse texto representa?

A1: ele está representando assim... ehh:: um filho... ehh:: tentando explicar para a mãe o que é um meme... que também é uma mãe que é desatualizada e que não entende muito bem o contexto... mas... ehh:: como a gente pode ver na imagem também o rosto dele... ele tá tentando explicar... mas ela não consegue compreender a forma que ele está querendo/ ehh:: ehh:: dar a interpretação para ela...

P: qual é a relação que tu olha aí?

A1: a gente pode olhar no texto e também na imagem... da mesma forma está mostrando... ehh:: que fala assim// (ele tá tentando explicar)... igual o fundo... o fundo está mostrando as imagens... umas fitas ligadas para um lugar... para o outro... porque ele tá tentando explicar... da mesma forma que o texto tá querendo dizer alguma coisa...

P: certinho... quais são as pistas representadas que nos permite identificar essa representação? não/ dessa representação/ desculpa D... analise o texto e responda... como é que a mãe é representada nesse texto?

A1: uma mãe desatualizada... desinformada... fora da internet...

P: certo... qual/ no texto tem algumas pistas que nos representa... que nos leva a isso... quais são essas pistas?

A1: no texto?

P: é... no texto... o quê que revela assim... que a mãe tem essa dificuldade... que ela é desenformada... que ela não tem relação com a internet?

A1: o próprio texto já fala... tentando explicar o que é meme para minha mãe...

P: e a imagem diz?

A1: e a imagem/ eh:: o/ a imagem do fundo e pela expressão facial dele...

P: certinho... na opinião esse modo de representar no meme... de representar a mãe no meme... pode ser comum a todas as mães?

A1: não...

P: por que?

A1: porque hoje é muito difícil ter alguém que não tenha/ ehh:: que tenha internet ou algum meio de comunicação de casa assim... ((inaudível))

P: e você acha que toda pessoa é assim? que tem acesso à internet... naturalmente tem acesso...

A1: sim...

P: aos memes... né?

A1: sim... (porque) acaba tendo a informação...

PROFESSORA: certo... muito bom... obrigada... A1...

P: boa tarde A2... A2... diante do nosso trabalho... a gente precisa compreender qual é a relação... que vocês têm com os memes... tá... então... éhh:: qual é a sua relação com os memes? como você costuma éhh:: apreciar... curtir ou compartilhar esse tipo de texto?

A2: quando os memes são bons... aí eu mando pros colegas...

P: tá... o quê que você considera um meme bom?

A2: quando é divertido... engraçado...

P: quando é engraçado... você sempre compreende/ ehh:: o conteúdo... ou às vezes você não compreende?

A2: sim... compreendo...

P: você compreende? ee::: deixa eu te perguntar uma coisa... quando você não entende... o conteúdo do meme... você costuma replicar?

A2: não... já passo direto...

P: passa direto... tipo... vai procurar outro? né?

A2: aham...

P: certinho... já aconteceu você compartilhar um memes uma intenção... "ah... eu queria dizer isso..." e a pessoa entender de outra forma?

A2: não...

P: nunca aconteceu com você?

A2: não...

P: muito bem... quem/ agora vamos olhar para dentro do texto... quem você acha que esse texto representa?

((pausa longa))

P: dentro do texto...

((pausa longa))

P: quem seria essa pessoa que está sendo representada dentro do texto?

((pausa))

P: está falando de uma mãe... né?

A2: aham...

P: que tipo de mãe seria essa?

A2: uma mãe meio/ meio desinformado das coisas... tipo... que não entende desses negócios de memes...

P: que não entende desses negócios de memes... muito bem... analise o texto e responda... como a mãe é representada no texto? basicamente a mesma resposta que você deu anteriormente né? que é uma mãe que não é muito ligada em meme... mas... por quê que você acha dessa mãe não é muito ligada em meme?

A2: porque ela assiste outro tipo de coisa aí não esses memes que o povo assiste... os jovens de hoje em dia...

P: tu acha que meme é coisa mais para jovem do que para as mães?

A2: é... os jovens gosta mais de assistir...

P: ou também poderia ser aquela mãe que não tem acesso à internet também?

A2: eeh: pode ser também...

P: poderia ser também... né? no texto tem algumas pistas que nos permite identificar esse tipo de mãe aí... essa pessoa que não gosta de internet ou então essa pessoa que não gosta do meme... né? não tem costume... como que a gente/ ehh:: identifica isso dentro do texto?

((pausa longa))

P: pela imagem aí que você vê?

A2: que (ele) tá tentando explicar e ela não consegue entender o que ele tá falando...

P: ela não consegue entender... é como se/ o quê/ como que você percebe essa dificuldade que ele tem pra explicar?

((pausa longa))

P: através de quê? o quê que a imagem te traz... assim... que você percebe... assim... que há uma dificuldade imensa dessa explicação?

((pausa longa))

P: o quê que tem aí no fundo da imagem? ele aí... o quê que tem no fundo da imagem que você consegue analisar...

A2: a mãe dele...

P: tu acha que a mãe tá no fundo da imagem?

A2: aham...

P: e o quê que tu acha que representa esses 'papel' aí no fundo... esses riscos... esses traços... o quê que é pra você? isso aí...

((pausa longa))

P: vamos avançar... na sua opinião... esse modo de representar a mãe no meme... pode ser como uma todas as mães? tu acredita que todas as mães têm dificuldade com esse conteúdo de meme? com esse tipo de texto? tu acha?

A2: sim...

P: tu acha que todas as mães é dessa forma?

((silêncio))

P: por quê que tu acha?

A2: porque... tem umas que entende o que é isso e outras que não...

P: sim... mas aí... todas ou só algumas?

A2: algumas...

P: ah... tá... então tu não acha que todas representam... existem algumas mães que/ tem/ tem/ é:: assim... interesse... gosta e conhece esse tipo de texto né?

A2: aham...

P: observe a expressão do homem na imagem o que ela demonstra?

A2: que ele está bravo...

P: está bravo...

A2: está zangado...

P: está zangado... muito bem... obrigada A2...

TRANSCRIÇÃO 02 – ATIVIDADE 02

P: éhh:: vamos aqui primeiro olhar para esse texto... ee:: eu gostaria que vocês dissessem pra mim... o que que vocês conseguem ver nessa imagem... tá

A3: a professora... o aluno... ee:: a professora o aluno e a () de Brasília... que tem os políticos...

P: alguém mais? consegue ver mais alguma coisa? alguém mais viu alguma coisa diferente além da professora... da aluna... Brasília...

A4: (eles) falam sobre os políticos...

PROFESSORA: falam sobre os políticos...

A1: aí tem o Supremo Tribunal eleitoral alí... né? o prédiozinho onde eles se reúnem pra discutir os projetos e tudo... né? junto com os guaxinim... é guaxinim... é?

P: ((risos)) é os suricates...

A1: ((risos)) é os suricatezinho ali...

P: mais alguém viu mais alguma coisa? querem dizer alguma coisa?

P: então gente... eu gostaria que agora algum aluno lesse pra mim o que tem na parte verbal... na parte verbal... tá... éh:: éh:: o que tem na parte verbal?

A4: letras...

A1: os verbos...

P: não... ((risos)) não é os verbos... () é o quê está escrito... lê ai T...

A5: "Sebozim... qual a cidade tem a maior festa junina do Brasil? Brasília... Por quê Brasília? Porque lá tem quadrilha o ano todo"...

P: então gente.... lá tem quadrilha o ano inteiro... o quê que você conseguiu/ o D disse aqui "eu tô ligado agora"... Por que... D? você disse "tô ligado"...

A2: porque a quadrilha que eles 'tão' se referindo não e a quadrilha junina... mas sim a quadrilha de ladrão... tá querendo dizer que ali só tem ladrão...

P: só tem ladrão... alguém aqui/ alguém mais concorda com o D? alguém concorda?

A5: todos concordamos...

P: todo concordam? alguém gostaria de dar uma justificativa pra esse fato? Por que que vocês acham que lá em Brasília só tem ladrão? por quê?

A6: porque lá que ficam os políticos...

A5: a maior parte dos políticos...

P: tá... mas por que que vocês têm essa imagem de Brasília? por quê?

A1: tipo assim... eu acho que não são todos os políticos em sim... mas tipo... por ser a grande maioria corrupto... os que tão ali pelo meio... que as vezes até nem querem ser corruptos acabam sendo por causa da grande maioria... é tipo aquele ditado "a voz do povo é a voz de Deus"... se a maioria quer... até aqueles que não querem acabam entrando por causa da maioria...

P: tá certo... o que mais vocês conseguiram perceber através dessa imagem.... gente? qual é o cenário aí? onde que tá acontecendo esse/ esse diálogo? Alguém pode imaginar? tem Brasília no fundo... mas qual é o local? que tá acontecendo?

A1: ((inaudível)) sala de aula...

A1: (os alunos)...

A1: os professores/

((Fim abrupto da gravação))

TRANSCRIÇÃO 03– ATIVIDADE 03

P: então... vamos lá... pessoal... só não não fique nesse sorrisinho porque o V adora né... essa plateia assim... oh: "de acordo com o dicionário o que significa a palavra ódio?" nós/ vocês viram aí o significado da palavra liberdade... diga para mim todo mundo junto o que que significa liberdade de acordo com dicionário...

ALUNOS: ((inaudível))

A5: "condição daquele que não se acha submetido a qualquer força"...

PROFESSORA: certo... e a palavra ódio?

A: ((inaudível))

P: 'vamo' lá... a palavra ódio o que que significa?

A3: "profundo rancor e inimizade em relação a alguém..."

P: você...

A: ((inaudível))

P: o que que é ódio de acordo com o dicionário? D... que que você encontrou de acordo com o dicionário a palavra ódio...

A2: "é um sentimento de profundo rancor contra alguém..."

P: certo... então gente vocês viram que existe aí uma diferença entre a palavra liberdade e a palavra ódio tá... então elas não são nem antônimos... né? não são palavras/ não são antônimas não são sinônimas... mas elas se encontram aí como se elas estivessem éhh:: trilhando aí o mesmo caminho... por quê que você acha... A1... nessa atividade apareceu essas duas palavras... liberdade e ódio...

A1: porque era o negócio que tava nos memes que a senhora colocou aqui... falava sobre liberdade e o outro falava sobre ódio e aí acabou caindo nesses temas...

P: éhh:: quando/ quando/ assim... (são) palavras aí que estão né... liberdade e ódio... e aí a gente precisa... você acha que em alguns momentos... você acha que a internet ela costuma confundir essas palavras?

A1: sim... tipo tem gente que acha que é liberdade de expressão é expressar qualquer tipo de opinião mesmo que essa opinião seja preconceituosa e não é bem assim... porque a liberdade de expressão... exemplo... ela acaba quando eu começo a ofender outra pessoa... aí quando eu começo a ofender outra pessoa isso deixa de ser liberdade e começa a ser ódio...

P: certo... quem mais concorda com o C sobre essas duas palavras?

A4: eu concordo...

P: concorda com o C que essas palavras elas estão aí como se tivessem se complementando? mas elas não estão... que elas são diferentes? tá bom... então vamos lá gente vamos continuar... éhh:: vamos lá... a outra questão diz assim "na sua opinião a liberdade de expressão resguarda o direito de todo e qualquer indivíduo manifestar publicamente suas ideias... de modo você acredita que ela jamais poderá sofrer restrições?"

A5: não...

P: você acredita que ela/ essa palavra "jamais" é uma palavra forte... você acha que jamais ela poderá sofrer restrições?

A3: éhh:: qual é essa pergunta aí?

P: olha... () "na sua opinião a liberdade de expressão resguarda o direito de todo e qualquer indivíduo manifestar publicamente suas ideias... de modo você acredita que ela jamais poderá sofrer restrições?" você acha... que você tem liberdade para dizer tudo que você quer?

A3: não... não tenho não... pois mesmo tendo liberdade de expressão não se pode ofender alguém... éhh:: você pode ofender ou/ alguém... querer...

P: ()... D... o que é que você acha? você acha que a liberdade de expressão lhe dá o direito de fazer tudo e qualquer coisa? falar tudo o que eu penso?

A2: S

sim...

P: você acha? pois me diga... por quê?

A2: ah... porque a pessoa é livre ela pode falar o que ela quiser... vai depender se ela quiser ir para cadeia né... só que não pode falar assim na cara de ninguém não... mas a pessoa é livre para falar o que quiser...

P: então você acha que/ então na sua opinião do que doer a liberdade de expressão "resguarda o direito de todo e qualquer indivíduo manifestar publicamente suas ideias"? então deste modo você acha que sim... a internet? você acha que pode publicar o que você quiser?

A2: na internet não... você vai perder a conta... e as diretrizes da comunidade...

P: não entendi... pode explicar um pouquinho para a gente?

A2: não... porque tem as diretrizes da comunidade... não pode falar coisa porque a pessoa é bloqueada...

P: ah... tá... pela comunidade da internet... você acha que não pode... éhh:: e você vai ser bloqueado... mas quando/ quando isso/ quando você acha por exemplo que você fere o direito de alguém isso não te diz nada?

A2: não...

P: não... né? então você acha que você DEVE ter esse direito de falar?

A2: sim... todos nós temos esse direito...

P: C... presta atenção... o D falou que... apesar... né... com essa/ com essa liberdade aí... mas ela resguarda o direito de todo e qualquer indivíduo manifestar publicamente suas ideias você acredita que você pode/ você até disse algo nesse

sentido... você acredita que você pode publicar tudo que você pensa e você acha que sua liberdade de expressão?

A1: eu posso... porque eu não penso nada que seja imbecil ou babaca ou preconceituoso com qualquer tipo de pessoa... ou religião ou qualquer tipo de coisa assim... então eu não tenho para que eu esconder as minhas opiniões... agora uma pessoa que ela é racista... nazista... homofóbica... ou tenha algum tipo de... como é que é? preconceito religioso ela não pode sair expondo essas opiniões de qualquer jeito não porque ela pode ser processada...

P: muito bem...

A1: ((inaudível))

P: tá... pessoal... vamos parar um pouquinho aqui... parar a gravação... pra a gente continuar... vou ver o que que a () quer ali comigo...

((fim da gravação))

TRANSCRIÇÃO 04– ATIVIDADE 04

P: boa tarde... nós vamos fazer a leitura desse meme... e eu vou começar aqui pelo D...

A2: ((risos)) é para eu descrever o que eu consigo enxergar e ver na imagem né?

P: isso...

A2: mas é... ()...

P: a verbal e a não-verbal... o que que você/ todas as informações que você tem dessa imagem...

A2: o que eu consigo ver na imagem... em minha opinião... aqui é que um lado apoia/ é contra a ideologia de gênero... contra os LGBT... que levanta a bandeira de Cristo... porque o cristianismo é contra isso... enquanto o outro lado ele apoia esse lado que ele é a favor dessa ideologia... a favor dos LGBT...

P: e quem são esses dois lados?

A2: éhh:: a esquerda e a direita...

P: olha pro slide... quem é que representa cada lado?

A2: Jair Messias Bolsonaro ele representa o lado cristão e o Lula representa o lado que é a favor dos 'baitolas'... dos 'viados'... que eu chamo assim mesmo... os LGBT...

P: e o que que você vê ao fundo da imagem?

A2: éhh:: do lado do Lula tem várias pessoas no fundo... enquanto do Jair Messias Bolsonaro tem apenas três homens... quatro contando com ele...

P: isso te diz alguma coisa?

A2: ãm?

P: isso eu te falo alguma coisa? a quantidade de pessoas que tem atrás da bandeira do Lula e a quantidade que tem atrás de Jair Bolsonaro?

A2: rapaz... pelo que eu vejo na imagem é que... podemos ver que... uma parte de baixo... a maior parte apoia ao lado que é a favor né... ideologia de gênero... enquanto ele só tá ele e os seguranças dele...

P: muito bem... e agora eu vou perguntar aqui para o C... pra ele fazer/ o quê que ele lê nessa imagem... o que que ele/ inclusive C... você pode até ler o que tem na parte verbal e o que você vê a partir da imagem...

A4: aí tá falando que escolher um desses lados nunca foi tão fácil...

P: por que?

A4: porque um apoia a liberdade de gênero e os LGBT e o outro apoia o cristianismo... o cristianismo...

P: quais são os dois lados que você vê?

A4: o lado da esquerda e o da direita...

P: o quê que representa para você... você C... a esquerda e a direita? o que seria a esquerda e a direita?

A4: a esquerda é que apoia qualquer coisa... já a direita não... é a favor dos princípios...

P: quais seriam esses princípios?

A4: princípios cristãos... católicos...

P: éhh:: o que mais você viu assim na imagem que te chamou atenção?

A4: a cara de um ladrão estampado na bandeira...

P: e/ e/ você concorda com essa divisão? acha que é a direita e a esquerda ela é representada exatamente dessa forma?

A4: rapaz... concordo...

P: você acha que existe realmente essa liberdade do lado da esquerda e esse conservadorismo do lado da direita?

A4: sim...

P: muito bem... obrigada C... vou passar aqui para um outro aluno e eu quero que ele use assim o posicionamento dele... olha a imagem que ele faça aí a descrição...

A1: rapaz... todo mundo aí já falou né... em cima é o ex-presidente segurando um quadro com a imagem de Cristo... embaixo uma pessoa segurando a bandeira do atual presidente eleito...

P: exatamente... e o que te diz a imagem... por exemplo... com essa quantidade de pessoas ao lado da bandeira de um candidato e essas poucas pessoas éhh... do lado do outro candidato?

A1: talvez é porque o candidato acima esteja numa reunião ou numa parada bem privada assim ou ele esteja dando algum tipo de... como é que fala? eles estão... assim sendo entrevistados né... talvez esteja no lugar assim acima e os apoiadores dele estejam abaixo... aí embaixo assim eu acho que é meio que uma carreato... uma manifestação onde o presidente não está presente mas os apoiadores dele sim... isso que ele tá com uma bandeira dele e não ele no local...

P: agora vou te perguntar... quando você pensa nesses dois lados... aí claramente né aparecem dois lados... quando você pensa... você vê esses dois lados exatamente dessa forma ou você acha que um meme ele trouxe uma realidade que ela não... não faz parte da descrição desses dois candidatos?

A1: ao meu ver não é assim não... porque o candidato que está segurando a imagem de Cristo ele já foi filmado naquele local lá... como é que é o nome? na maçonaria... aí a igreja cristã diz que a maçonaria não () paradas assim... não que eu concordo com isso mas é o que eles dizem...

P: exatamente... e o outro lado você acha que existe tanta liberdade assim... desse outro lado?

A1: não é tão liberto quando eles dizem não... acho que é mais uma parada da mídia para fazer uma lavagem cerebral para que as pessoas acham que vai ter que esse tipo de liberdade aí depois só ()...

P: quem que você vê na imagem ali? quem é aquela personagem que segura a bandeira do Lula?

A1: não tô reconhecendo mas aparentemente parece ser uma mulher trans...

P: uma mulher trans... para você tem algum problema uma mulher trans assumir essa bandeira e fazer essa campanha?

A1: negativo... eu comia do mesmo jeito...

P: não... pra você... falando politicamente... algum problema de os trans assumirem algum posicionamento político e liderarem algum tipo de campanha? existe algum problema?

A1: não... oxe... é a liberdade de expressão... - o quê que vocês estão rindo? - ela pode assumir qualquer () que ela quiser...

P: certo... então... quando eu coloco aí a situação de que... éhh:: existe esse lado aí cristão e eu coloco esse lado como não cristão de algum modo eu não estou excluindo algumas pessoas?

A1: tá... porque a senhora só tá citando as pessoas/ as religiões cristãs... mas não são só elas que existem... o Brasil é um país laico e a pessoa pode assumir qualquer religião que ela quiser...

P: certo... obrigada... então nós vamos agora para o próximo aluno e ele vai olhar para imagem e ele vai me dizer o que que ele vê na imagem...

A6: eu vejo dois candidatos à presidência...

P: sim... dois candidatos à presidência... como que tá representado cada lado? cada candidato?

A6: um... o de cima... está representado como o/ ao direito a vida... e faz parte da - como é que eu posso dizer? - da igreja tá segurando Jesus ali na imagem... o outro é mais... é mais liberal... com os gêneros... com a comunidade LGBT...

P: pra você... cidadão... pra você... como que você vê... você acha que essa representação ela realmente exista?

A6: sim...

P: por que que você acha que é desse jeito que acontece?

A6: porque o Jair Bolsonaro ele não/ ele não tem esse/ ele não gosta muito comunidade LGBT... e o Lula sim...

P: e você... o que que você acha? você concorda com quem?

A6: com Bolsonaro...

P: você acha que essa comunidade ela não deveria existir?

A6: não... não deveria...

P: não deveria... como que você costuma assim... por exemplo... se relacionar com essas pessoas que são trans... que são gays... você tem algum amigo desse tipo?

A6: não... tenho não... eu não costumo conversar muito não... prefiro não socializar muito não com eles não...

P: e como que você acha que a igreja ela encara essas pessoas?

A6: sinceramente... não sei não... nunca cheguei a ver nenhum vídeo não deles/ eu acho que eles não gostam muito não deles não... devem tratar muito mal...

P: não gostam das pessoas?

A6: é... dos trans...

P: dos trans... acha que as igrejas não gostam de pessoas trans...

[

A6: é... não gostam dos LGBT...

P: certinho... obrigada... então vamos lá gente... agora nós vamos para um outro aluno... o G... e ele vai fazer a leitura que ele tem dessa imagem... e G... você pode até inclusive colocar a questão do texto verbal que é a leitura e depois fazer análise com a imagem...

A7: lá tá escrito "nunca foi tão fácil escolher um lado"... porque o lado de cima mostra um candidato... Jair Messias Bolsonaro... colocando Deus acima de tudo... e embaixo mostra meio que a ideologia de gênero onde tem um transfóbico levantando uma bandeira de outro candidato... do Lula Inácio...

P: você acha que as campanhas de dois mil e vinte e dois... elas foram pautadas nessa situação?

A7: sim... por conta das eleições e Lula aceita os transfóbicos e o Bolsonaro não Bolsonaro coloca Deus acima de tudo...

P: aí o Bolsonaro coloca Deus acima de tudo e o Lula não aceita... então neste caso... você/ você escolhe no seu candidato... você olha isso? você coloca isso em pauta?

A7: sim... concordo com Bolsonaro... colocar Deus acima de tudo e eu sou homofóbico... não concordo com os LGBT...

P: você não é homofóbico? mas não concorda/ ou você é homofóbico e não concorda com os LGBT? é que eu não entendi direito...

A7: eu sou homofóbico... e não concordo com os LGBT...

P: quer dizer que... se por um exemplo... você/ na sala alguma pessoa que é/ você olhar uma pessoa que é ela/ éhh tenha outra escolha... você não vai se relacionar com essa pessoa?

A7: eu evito...

P: você não quer ser amigo dessa pessoa?

A7: não...

PROFESSORA: não quer ser amigo/ mas... aqui... na tua família existem mais pessoas dessa forma?

A7: sim...

P: é uma orientação da tua família?

A7: não... é uma opinião minha... mas minha família concorda com isso também...

P: sua família é evangélica?

A7: sim...

P: obrigada... vamos sentar gente por favor... porque fica mais rápido... ()... agora nós vamos para o JG... e ele vai olhar para imagem também e vai nos responder... vai descrever e vai nos responder... pode também ler também a parte verbal...

A5: na imagem... parte verbal fala "nunca foi tão fácil escolher um lado"... já na parte não verbal que seria as imagens... mostra na imagem acima o Jair Bolsonaro levantando uma imagem que... na religião católica... representa a imagem de Jesus misericordioso... e na imagem de baixo mostra um ícone da comunidade LGBTQIA+... que na minha interpretação eu vejo o Pablo Vittar... levantando a bandeira do candidato à presidência Luiz Inácio da Silva...

P: e aí... o quê... o quê que representa para você... por exemplo... um lado ter poucas pessoas e o outro tem muitas pessoas?

A5: éhh:: na imagem acima... como eu sou da religião católica... na imagem acima eu posso... na minha interpretação foi que... onde o Jair Bolsonaro está... é um chamado altar da/ onde ficam os padres... éhh:: e as pessoas que ajudam os padres... então deveria ser... por exemplo Jair Bolsonaro está em cima desse altar... éhh:: levantando a imagem para o povo que seria... por exemplo... numa campanha eleitoral dele... e na imagem de baixo seria... por exemplo... Pablo Vittar levantando a bandeira do candidato Luiz Inácio da Silva... no meio de uma campanha eleitoral... onde tem

várias pessoas ao seu redor e... por exemplo... guardas... pessoas que são no meio do âmbito da campanha eleitoral...

P: J... de algum modo... essa questão religiosa... ela influenciou na escolha do candidato lá da tua casa? ou não ouve essa situação?

A5: ah... na minha casa aconteceu de muitas pessoas acabarem nem escolhendo um candidato para votar... porque a gente não é daqui da cidade a gente acabou nem votando... muitas partes da minha família acabou nem votando... mas em outra parte... outras (tias) acabaram votando no Jair Bolsonaro... mas eu acredito que não foi por causa de nenhuma influência religiosa não... mas sim por conta de escolherem os/ as propostas... as ideologias dele...

P: muito bem... obrigada João... vou perguntar agora para o J... eu quero que ele olha a imagem e que ele faça a leitura... qual a leitura que ele tem dessa peça aqui...

A7: alí em cima 'tô' vendo que tem em Jair Bolsonaro segurando a foto de um... acho que é um cristão... embaixo apenas o povo que tá do lado do Jair Bolsonaro tão levantando a bandeira dele... o pessoal que segue a ideologia dele...

P: e o quê que diz a parte verbal...

A7: sei lá... tá tipo...

[

P: a parte verbal... leia o que está escrito...

A7: "nunca foi tão fácil escolher um lado"...

P: o que você acha que ele quer dizer com "nunca foi tão fácil escolher um lado"?

A7: é porque... enquanto um lado é diferente o outro também é... sobre a ideologia... sobre representar...

P: isso de algum modo influenciou no voto da sua família?

A8: não... a minha mãe... só moro com a minha mãe e com meu irmão... ela nem votou...

P: mas você... se tivesse idade de votar qual candidato você escolheria? essa questão religiosa ela influenciaria no seu voto? essa questão de ideologia de gênero e essa questão do cristianismo influenciaria no seu voto?

A7: era pra mim votar... mas eu não votei não... mas se eu fosse votar eu ia votar no Jair Bolsonaro...

P: por que?

A7: por conta das coisas que ele fez... que ele/ -como é que se fala?- segue... a ideologia dele...

P: o que que é para você a ideologia dele?

A7: é que ele não apoia o lado do Bolsonaro... que é o Bolsonaro... o Lula... quer dizer... apoia o LGBT...

((fim da gravação))

ATIVIDADE 04 – CONTINUAÇÃO ATIVIDADE 04

P: que outra imagem nós temos aqui né... a mão né... como vocês estão vendo aqui... uma mão né que ela controla... ééhh: no caso/ controla as mídias... como que vocês acham gente... que a TV... o jornal... a internet... como que você acha que ela/ como que vocês acham que elas manipulam essas questões de voto?

A2: ééhh:: propagando... éhh: as próprias opiniões... por causa que 'cê' não vê... que nem tem agora... tem os jornais que apoiam o lado da direita... do lado da esquerda... e contra o lado da/ do/ que nem o Bolsonaro... o lado do Bolsonaro fala mais somente a verdade... enquanto o outro lado... o lado do Lula... propaga mais a fake News... a censura e nunca mostra a realidade que é/ que tá acontecendo no Brasil... que nem nessa eleição... houve muita mentira... que nem apareceu muitos casos aí fora no nordeste... que/ muitas rádios foi censurada... que foi somente liberada a propaganda eleitoral do partido do Lula... enquanto a do Jair Messias Bolsonaro não houve essa propaganda...

P: obrigada... tá certo...

A: qual é a pergunta?

P: éhh::: como que você acha que a mídia né... no caso ela influencia no voto... como que ela influencia?

A4: ()... ela influencia muito também espalhando muita fake News... pela mídia também... porque a realidade é que o povo também tem muito povo que é muito alienado... pessoal ()... se ela fazer uma escolha o pessoal vai logo seguindo que a escolha que ela fez... isso aí é muita alienação...

P: o quê que você acha da TV Globo?

A4: ()... espalha muita fake News... porque tem muitos casos de fake News que foi comprovado... que era mentira... e ela mesmo assim espalhou...

P: muito bem... obrigada... vamos aqui para outro aluno...

A1: qual é que é a pergunta?

P: a pergunta é... como que você acha que a mídia... que a mídia... a internet... TV... internet... jornal... como que ela interfere no voto?

A1: a internet ela interfere no voto tipo... mostrando algo... ()... o que que ela acha do que você pensa... se você vê coisa de esquerda ela vai te mostrar coisas do Lula... se você vê coisas de direita ela vai te mostrar coisas do Bolsonaro... influenciando dessa maneira seu voto... () influencia de maneira dependendo... éhh:: do quanto... éhh:: dependendo do ponto de vista daquela rede ela vai mostrar coisas positivas ou negativas do lado que ela apoia... por exemplo Record... ela apoia o Bolsonaro então ela vai mostrar mais coisas positivas do Bolsonaro... a Globo ela não apoia nenhum dos dois... porém ela/ ela é mais do lado do Lula né... mas na verdade a Globo ela é PSOL... só que não tinha chance de ganhar... aí ela foi mais para o lado do Lula... mostrando mais coisas positivas do Lula influenciando o voto das pessoas...

P: a mídia te influenciou?

A1: não...

P: por que?

A1: porque eu não assisto televisão...

P: mas a internet não te influenciou não?

A1: só uso a internet para escutar música e ver besteira...

P: então assim... seu voto ele foi consciente mesmo... sem/ é interferência de nenhuma/ nenhum/ nenhuma/

[

A1: nenhum meio de televisão... rádio... ou internet... meu voto foi pelas ideologias que eles defendem... e que (eu acho certa)...

P: que ideologia são essas?

A1: hum:: deixa (guardado a coisa)... é melhor... eu não quero que ninguém jogue pedra na minha cabeça não...

P: obrigada... então vamos para outro aluno... éhh:: eu quero que você olhe para imagem e faça a leitura dessa imagem...

A5: ela está mostrando que as pessoas são muito manipuladas pela internet...

P: manipuladas pela internet... diga para mim/ como caso alguém que vai ouvir o áudio aqui ele não está vendo a imagem no momento... mas se/ descreva para a pessoa a imagem...

A5: uma mão... com várias cordas... que podem ser relacionadas com a internet... que está com os eletrônicos nas mãos das pessoas... elas estão lendo lá...

P: tu acha que... nesse caso... elas estão aí manipuladas?

A5: sim... pode ser que sim... fantoches...

P: fantoches... muito bem... e você acha que você de algum modo foi influenciado? por esses/

[

A5: não... não...

P: quando você vê... por exemplo... um fake news... o que que você faz? que você acha que seja um fake news... não... quando você ver uma notícia antes de você passar essa notícia o que que você faz?

A5: eu procuro em outro sites para ver se é verdade... mas raramente eu só passo mesmo... pulo... não me interessa não...

P: muito bem... mas você acha assim... que... resultado das eleições ele foi manipulado?

A5: acho que sim...

P: pela mídia ou pelo sistema?

A6: pelo sistema... disseram/ eu não sou muito de acreditar não... mas disseram que várias urnas foram manipuladas...

P: que disseram?

A5: eu vi falando nos jornais... e na internet também... só que eu não acreditei muito não...

P: muito bem... obrigada... vamos lá para outro aluno... que vai me dizer o quê/ de que forma ele acredita que a mídia ela manipula e ela muda o resultado das eleições...

A6: na minha opinião... eu acho que a mídia muitas vezes acaba não manipulando as pessoas... porque por exemplo... se você acredita em uma coisa você vai procurar... por exemplo... nas eleições... você vai procurar ver qual é o candidato que... éhh:: tem aquelas suas mesmas ideologias...

P: ah:: então no caso... vai sempre direcionar os seus ouvidos para aquilo que de algum modo você já esteja ligado né? já seja parte assim do que você pensa né... é isso que você tá querendo dizer?

A: sim...

P: então no caso... por exemplo... o eleitor do Lula ele não vai querer saber de ouvir o que diz o eleitor do Jair Bolsonaro... e o do Jair Bolsonaro do mesmo modo... e você? você acha... por exemplo... que/ mas existe aquela eleitor que ele é indeciso... você acha que a mídia já pode manipulá-lo?

A6: éhh:: nesse modo eu acho que sim... porque/ como a gente está no meio da era digital éhh:: em candidatos indecisos a mídia tem grande influência nesse meio... porque algumas vezes as mídias acabam propagando a chamada fake News... que... por exemplo... algumas podem espalhar mentiras de alguns candidatos e/ por exemplo... se... eleitor indeciso acredita em uma coisa e por exemplo... ainda esses entre votar no Lula ou no Bolsonaro... e a mídia propaga uma fake News onde o Bolsonaro seja contra a igreja cristã... por exemplo... o eleitor do/ que tá indeciso/ por exemplo... que acredita na/ no/ cristianismo... né? éhh:: ele vai acabar voltando no Luiz Inácio da Silva... por conta dessa tal fake News...

P: muito bem... obrigada... agora nós vamos para um outro aluno... que ele vai fazer a leitura que ele fez da imagem... éhh:: lembrando que essa imagem ela só tem a parte não verbal...

A7: eu vejo uma mão representando a internet... cordas segurando pessoas que estão sendo manipuladas pela internet... meio que uma marionete...

P: você acha que o sistema funciona exatamente dessa forma?

A7: eu acho que sim... porque... o sistema é/ disseram que o sistema manipulou as urnas... mas eu acredito que isso é mentira...

P: muito bem... éhh:: você concorda com o G... ele disse que você vai direcionar os seus ouvidos para aquilo que você já/ já tem/ assim... pelo que/ as coisas que você já acredita?

A7: sim...

P: então assim... tipo... você não vai parar para ouvir os argumentos da esquerda?

A7: sim... eu vou/ eu vou votar naquilo que eu vi que aconteceu durante o período em que o ex-presidente fez... e não vou ligar os meus ouvidos ao que as pessoas estão postando... que no caso são as fake News... eu vou votar naquilo que eu vejo que aconteceu...

P: você acha que no Brasil já apareceu o candidato ideal ou ele ainda não existe?

A7: existe...

P: para você quem é o candidato ideal?

A7: Jair Messias Bolsonaro...

P: muito bem... obrigada...

((conversações externas à entrevista))

P: então vamos continuar gente a aula de hoje né com/ sobre o texto 1... esse que a gente respondeu na aula passada né...

((fim da gravação))